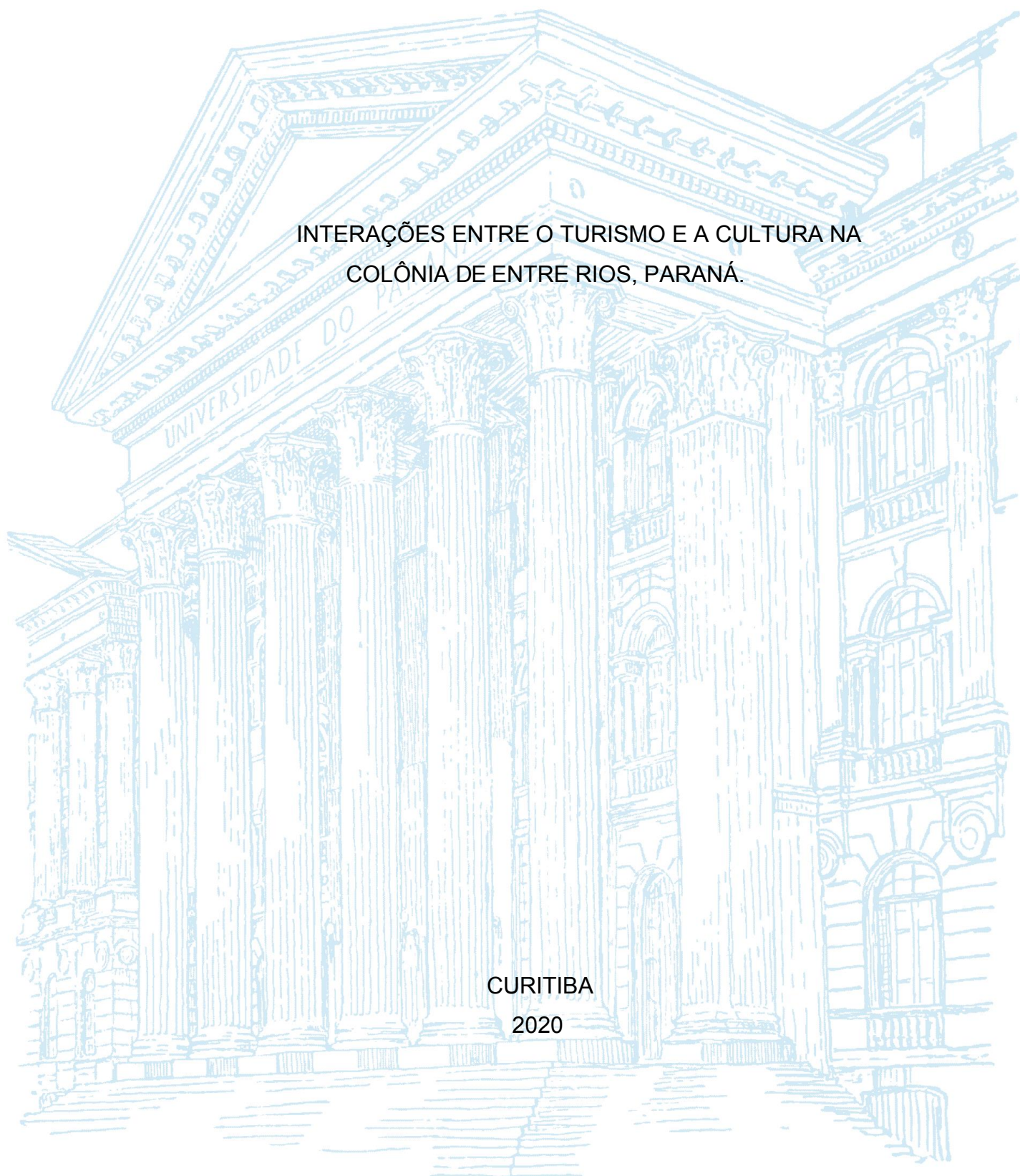


UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ

BIANCA BERWIG SILVA

INTERAÇÕES ENTRE O TURISMO E A CULTURA NA
COLÔNIA DE ENTRE RIOS, PARANÁ.

CURITIBA
2020



BIANCA BERWIG SILVA

INTERAÇÕES ENTRE O TURISMO E A CULTURA NA
COLÔNIA DE ENTRE RIOS, PARANÁ.

Dissertação apresentada ao curso de Pós-Graduação em Turismo, Setor de Ciências Humanas, Universidade Federal do Paraná, como requisito parcial à obtenção do título de Mestre em Turismo.

Orientadora: Profa. Dra. Silvana do Rocio de Souza

CURITIBA

2020

Ficha catalográfica elaborada pelo Sistema de
Bibliotecas/UFPR-Biblioteca do Campus Rebouças
Mária Teresa Alves Gonzati, CRB 9/1584

Silva, Bianca Berwig.

Interações entre o turismo e a cultura na Colônia de Entre Rios,
Paraná / Bianca Berwig Silva – Curitiba, 2020.
110 f.

Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal do Paraná. Setor de
Ciências Humanas, Programa de Pós-Graduação em Turismo.
Orientadora: Pro^{fa} Dr^a Silvana do Rocio de Souza

1. Turismo. 2. Cultura. 3. Alemães – Imigrantes. 4. Alemães –
Guarapuava (PR). 5. Colônia Entre Rios, Guarapuava (PR). I. Título. II.
Universidade Federal do Paraná.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SETOR DE CIÊNCIAS HUMANAS
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO TURISMO -
40001016079P9

TERMO DE APROVAÇÃO

Os membros da Banca Examinadora designada pelo Colegiado do Programa de Pós-Graduação em TURISMO da Universidade Federal do Paraná foram convocados para realizar a arguição da dissertação de Mestrado de BIANCA BERWIG SILVA intitulada: **INTERAÇÕES ENTRE O TURISMO E A CULTURA NA COLÔNIA DE ENTRE RIOS, PARANÁ**, sob orientação da Profa. Dra. SILVANA DO RÓCIO DE SOUZA, que após terem inquirido a aluna e realizada a avaliação do trabalho, são de parecer pela sua **APROVAÇÃO** no rito de defesa.

A outorga do título de mestre está sujeita à homologação pelo colegiado, ao atendimento de todas as indicações e correções solicitadas pela banca e ao pleno atendimento das demandas regimentais do Programa de Pós-Graduação.

Curitiba, 30 de Setembro de 2020.

Assinatura Eletrônica

30/09/2020 15:57:39.0

SILVANA DO RÓCIO DE SOUZA

Presidente da Banca Examinadora (UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ)

Assinatura Eletrônica

30/09/2020 15:49:33.0

ISABEL JUREMA GRIMM

Avaliador Externo (INSTITUTO SUPERIOR EM ADMINISTRAÇÃO E ECONOMIA - ISAE-FGV)

Assinatura Eletrônica

30/09/2020 16:20:27.0

BRUNO MARTINS AUGUSTO GOMES

Avaliador Interno (UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ)

Rua Rockefeller, 57 - Curitiba - Paraná - Brasil

CEP 80230-130 - Tel: (41) 3535-6281 - E-mail: ppgturismo@ufpr.br

Documento assinado eletronicamente de acordo com o disposto na legislação federal Decreto 6539 de 08 de outubro de 2015.

Gerado e autenticado pelo SIGA-UFPR, com a seguinte identificação única: 54224

Para autenticar este documento/assinatura, acesse <https://www.prppg.ufpr.br/siga/visitante/autenticacaoassinaturas.jsp> e insira o código 54224



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SETOR DE CIÊNCIAS HUMANAS
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO TURISMO -
40001016079P9

ATA Nº12.20

ATA DE SESSÃO PÚBLICA DE DEFESA DE MESTRADO PARA A OBTENÇÃO DO GRAU DE MESTRE EM TURISMO

No dia trinta de setembro de dois mil e vinte às 14:00 horas, na sala <https://conferenciaweb.rnp.br/events/defesa-de-dissertacao-bianca>, Plataforma RNP, foram instaladas as atividades pertinentes ao rito de defesa de dissertação da mestranda **BIANCA BERWIG SILVA**, intitulada: **INTERAÇÕES ENTRE O TURISMO E A CULTURA NA COLÔNIA DE ENTRE RIOS, PARANÁ**, sob orientação da Profa. Dra. **SILVANA DO RÓCIO DE SOUZA**. A Banca Examinadora, designada pelo Colegiado do Programa de Pós-Graduação em TURISMO da Universidade Federal do Paraná, foi constituída pelos seguintes Membros: **SILVANA DO RÓCIO DE SOUZA** (UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ), **ISABEL JUREMA GRIMM** (INSTITUTO SUPERIOR EM ADMINISTRAÇÃO E ECONOMIA - ISAE-FGV), **BRUNO MARTINS AUGUSTO GOMES** (UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ). A presidência iniciou os ritos definidos pelo Colegiado do Programa e, após exarados os pareceres dos membros do comitê examinador e da respectiva contra argumentação, ocorreu a leitura do parecer final da banca examinadora, que decidiu pela **APROVAÇÃO**. Este resultado deverá ser homologado pelo Colegiado do programa, mediante o atendimento de todas as indicações e correções solicitadas pela banca dentro dos prazos regimentais definidos pelo programa. A outorga de título de mestre está condicionada ao atendimento de todos os requisitos e prazos determinados no regimento do Programa de Pós-Graduação. Nada mais havendo a tratar a presidência deu por encerrada a sessão, da qual eu, **SILVANA DO RÓCIO DE SOUZA**, lavrei a presente ata, que vai assinada por mim e pelos demais membros da Comissão Examinadora.

Curitiba, 30 de Setembro de 2020.

Assinatura Eletrônica

30/09/2020 15:57:39.0

SILVANA DO RÓCIO DE SOUZA

Presidente da Banca Examinadora (UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ)

Assinatura Eletrônica

30/09/2020 15:49:33.0

ISABEL JUREMA GRIMM

Avaliador Externo (INSTITUTO SUPERIOR EM ADMINISTRAÇÃO E ECONOMIA - ISAE-FGV)

Assinatura Eletrônica

30/09/2020 16:20:27.0

BRUNO MARTINS AUGUSTO GOMES

Avaliador Interno (UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ)

Rua Rockefeller, 57 - Curitiba - Paraná - Brasil

CEP 80230-130 - Tel: (41) 3535-6281 - E-mail: pgturismo@ufpr.br

Documento assinado eletronicamente de acordo com o disposto na legislação federal Decreto 8539 de 08 de outubro de 2015.

Gerado e autenticado pelo SIGA-UFPR, com a seguinte identificação única: 54224

Para autenticar este documento/assinatura, acesse <https://www.prppg.ufpr.br/siga/visitante/autenticacaoassinaturas.jsp> e insira o código 54224

Dedico este trabalho aos meus pais, Carla Anete Berwig e Edson Luiz Silva, que sempre me dão apoio incondicional em tudo o que eu faço.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente aos meus pais, que me deram incentivo e a oportunidade de continuar estudando. A minha mãe, Carla, uma referência para mim enquanto mulher e pesquisadora. Ao meu pai, Edson, uma referência de esforço e dedicação. Ao meio avô (in memoriam), Nelson de Azevedo Silva, um exemplo de superação e força. A “Dona” Irma Ayres, por ter me adotado como “sua neta”. A todos os meus familiares que participaram da minha trajetória de vida e construção da minha identidade.

Ao Prof. Dr. Miguel Bahl (in memoriam), que sempre me incentivou a estudar e me apoiou e orientou ao longo da minha jornada na graduação e no mestrado. Agradeço a minha orientadora Profa. Dra. Silvana do Rocio de Souza, por ter me acolhido com muito carinho, paciência e atenção e me dado forças e apoio durante esta caminhada. Ao Prof. Dr. Bruno Martins Augusto Gomes por todo o conhecimento compartilhado nas aulas e por sempre me incentivar a continuar estudando e me esforçando.

Agradeço a todos os professores do programa de pós-graduação, que por meio das aulas e orientações, abriram o meu horizonte ao mostrarem que o conhecimento permite com que nós possamos sonhar e que ele sempre será um trabalho em construção. Agradeço à Secretária do programa de pós, Ângela Maria de Lara Rodrigues, que me auxiliou inúmeras vezes sempre com muito carinho e presteza.

Agradeço a todos os meus amigos, que chegaram na minha vida e fizeram dela um lugar de morada. Agradeço em especial à Nádia Giannini e Cecília Ulisses, que foram as minhas companheiras durante essa jornada de pós-graduação e vida. Agradeço a Daniella Pereira Barbosa, Kathleen Wosch, Thuanne Macedo, Raquel Santos, Renata Klos, Rodrigo Guissoni, Rafaela de Oliveira e Renata Monte Serrat Barbosa por sempre me apoiarem. As amigas da minha mãe, Denise Mohr, Bete Berberi, Isabel Carrilho e Edna Patriota por torcerem por mim. Agradeço a Carol Martins, por ser minha irmã de orientadora e vida, sempre de bom humor e entusiasmo, me convencendo de que tudo é possível se você estiver disposto a tentar.

Agradeço ao meu namorado, Reginaldo dos Santos Junior, por vivenciar de perto comigo essa caminhada e me mostrar que a beleza da vida mora na simplicidade do olhar tranquilo sobre o mundo ao redor.

Agradeço aos meus colegas de Residência Técnica na Paraná Turismo que sempre me alegram e trazem outras perspectivas e olhares sobre a atividade turística e a vida pessoal. Em especial a Daiane Hass, que é simplesmente uma pessoa muito iluminada e que me motiva e ajuda sempre. Agradeço a todos da Paraná Turismo por me acolherem na organização e por me auxiliarem com muito conhecimento e paciência tanto no trabalho quanto no mestrado.

Agradeço a comunidade de Entre Rios que me auxiliou e ajudou nessa empreitada. Por fim, agradeço a todos que participaram do desenvolvimento do presente trabalho direta ou indiretamente, em especial à Débora Padrão, Ana Padrão e Vanessa Lubacheski.

“A good traveler has no fixed plans and is not intent on arriving.” (Lao Tzu)

RESUMO

Este trabalho tem como objetivo compreender a interação entre cultura e o turismo em Entre Rios/PR. Para alcançar tal propósito, buscou-se compreender a relação dos moradores, turistas, empresários e representantes de instituições com o turismo na localidade. Outro objetivo diz respeito à identificação dos principais produtos turísticos da colônia. No que se refere à metodologia, este estudo caracteriza-se como qualitativo. Como ferramenta de coleta de dados foram utilizadas entrevistas semiestruturadas. Para a verificação dos dados, foi adotada a análise de conteúdo. Os resultados demonstram que a colônia possui ligação com a imigração alemã e que estes elementos também são reconhecidos na atividade turística. Os dados evidenciam que os principais segmentos trabalhados na localidade são o turismo de negócios, eventos, turismo cultural e de aventura. Os resultados sugerem que os moradores possuem uma percepção positiva da atividade turística. Como proposta para pesquisas futuras, sugere-se abordar a temática a partir do associativismo ou ampliar o número de entrevistados.

Palavras-chave: Turismo Cultural. Imigração alemã. Colônia Entre Rios. Guarapuava/PR. Atrativos Turísticos.

ABSTRACT

This work aims to understand the interaction between culture and tourism in Entre Rios/PR. In order to achieve this purpose, it was sought to understand the relationship of residents, tourists, entrepreneurs and representatives of institutions with tourism in the area. Another objective is to identify the main tourist products of the colony. In terms of methodology, this study is characterized as qualitative. Semi-structured interviews were used as a data collection tool. For data verification, content analysis was adopted. The results show that the colony has a link with German immigration and that these elements are also recognized in the tourist activity. The data show that the main segments worked in the location are business tourism, events, cultural and adventure tourism. The results suggest that the residents have a positive perception of tourism activity. As a proposal for future research, it is suggested to approach the subject from the associativism point of view or to expand the number of interviewees.

Keywords: Cultural Tourism. German Immigration. Entre Rios. Guarapuava/PR.
Tourist Attractions.

LISTA DE FIGURAS

FIGURA 1 – IMIGRANTES SUÁBIOS DO DANÚBIO	32
FIGURA 2 – LOCALIZAÇÃO DA COLÔNIA ENTRE RIOS, PARANÁ.	34
FIGURA 3 – MAPA DA COLÔNIA ENTRE RIOS, PARANÁ.	35
FIGURA 4 – AGRÁRIA.....	36
FIGURA 5 – PLANTAÇÃO DE TRIGO 1	37
FIGURA 6 – PLANTAÇÃO DE TRIGO 2	38
FIGURA 7 - MUSEU HISTÓRICO	39
FIGURA 8 - POUSADA VOLLWEITER.....	39
FIGURA 9 - CERVEJARIA DONAU BIER.....	40
FIGURA 10 – LOJA DE ARTESANATO.....	41
FIGURA 11 – PARQUR RECREATIVO JORDÃOZINHO	42
FIGURA 12 - CIRCUITO TERRA DA CEVADA.....	43
FIGURA 13 - SOMMERFEST 2020	44
FIGURA 14 – TRATOR MAIS ANTIGO DA COLÔNIA.....	45
FIGURA 15 - VISITE ENTRE RIOS FACEBOOK.....	46
FIGURA 16 - VISITE ENTRE RIOS INSTAGRAM	47
FIGURA 17 - FREQUÊNCIA DE TEMAS APRESENTADOS NA FALA DOS MORADORES 1.....	63
FIGURA 18 - FREQUÊNCIA DE TEMAS APRESENTADOS NA FALA DOS MORADORES 2.....	65
FIGURA 19 - FREQUÊNCIA DE TEMAS APRESENTADOS NA FALA DOS MORADORES 3.....	67
FIGURA 20 - FREQUÊNCIA DE TEMAS APRESENTADOS NA FALA DO REPRESENTANTE DA SECRETARIA DE TURISMO DE GUARAPUAVA.	72
FIGURA 21 - FREQUÊNCIA DE TEMAS APRESENTADOS NA FALA DO REPRESENTANTE DA FUNDAÇÃO CULTURAL SUÁBIO- BRASILEIRA.....	74
FIGURA 22 - FREQUÊNCIA DE TEMAS APRESENTADOS NA FALA DOS EMPREENDEDORES 1.....	75
FIGURA 23 - FREQUÊNCIA DE TEMAS APRESENTADOS NA FALA DOS EMPREENDEDORES 2.....	78

FIGURA 24 - FREQUÊNCIA DE TEMAS APRESENTADOS NA FALA DOS TURISTAS 1.	79
FIGURA 25 - FREQUÊNCIA DE TEMAS APRESENTADOS NA FALAS DE TODOS OS ENTREVISTADOS.....	80
FIGURA 26 - ANÁLISE DE DADOS E TEMAS DA PESQUISA.	83

LISTA DE GRÁFICOS

GRÁFICO 1 – IDADE	60
GRÁFICO 2 - LOCAL DE RESIDÊNCIA	60
GRÁFICO 3 – ESCOLARIDADE	61
GRÁFICO 4 - AGENTES ENTREVISTADOS.....	62

LISTA DE QUADROS

QUADRO 1 - AGENTES ENTREVISTADOS	54
QUADRO 2 - ELEMENTOS CONSIDERADOS PARA ANÁLISE DE DADOS	55

LISTA DE ABREVIATURAS OU SIGLAS

CADASTUR - Cadastro dos prestadores de serviços turísticos

COVID 19 - Corona Virus Disease 2019

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

IGR - Instância de Governança Regional

TERRA - Turismo de Entre Rios Associados

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	19
2 REVISÃO DE LITERATURA	21
2.1 REFLEXÕES SOBRE O TURISMO CULTURAL E ESPAÇO	21
2.2 LEGADO DOS SUÁBIOS DO DANÚBIO: A IMIGRAÇÃO ALEMÃ EM ENTRE RIOS, PARANÁ.....	29
2.3 ENTRE RIOS E O TURISMO: APROXIMAÇÃO DAS POTENCIALIDADES TURÍSTICAS E A HERANÇA CULTURAL	34
3 METODOLOGIA	48
3.1 TIPO DE PESQUISA.....	48
3.2 TÉCNICAS DE PESQUISA	52
3.3 COLETA DE DADOS	52
3.4 TABULAÇÃO E INTERPRETAÇÃO DOS DADOS	55
4 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS	58
4.1 PERFIL DOS ENTREVISTADOS.....	59
4.2 MORADORES DE ENTRE RIOS	63
4.3 SECRETARIA DE TURISMO DE GUARAPUAVA	69
4.4 FUNDAÇÃO SUÁBIO-BRASILEIRA	73
4.5 EMPREENDEDORES DE ENTRE RIOS	75
4.6 TURISTAS.....	79
4.7 ANÁLISE DOS RESULTADOS	80
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	85
REFERÊNCIAS.....	89
APÊNDICE 1 – ROTEIRO DA ENTREVISTA COM OS MORADORES.....	100
APÊNDICE 2 – ROTEIRO DA ENTREVISTA COM A SECRETARIA DE TURISMO DE GUARAPUAVA.....	101
APÊNDICE 3 – ROTEIRO DA ENTREVISTA COM A FUNDAÇÃO CULTURAL SUÁBIO-BRASILEIRA	102
APÊNDICE 4 – ROTEIRO DA ENTREVISTA COM OS EMPREENDEDORES	103
APÊNDICE 5 – ROTEIRO DA ENTREVISTA COM OS TURISTAS	104
APÊNDICE 5 – REGISTRO DE CONSENTIMENTO.....	105
APÊNDICE 6 – ROTEIRO DA ENTREVISTA DO PERFIL GERAL DOS PARTICIPANTES	106

ANEXO 1 – MAPA TURÍSTICO GUARAPUAVA	107
ANEXO 2 – MAPA ENTRE RIOS	108
ANEXO 3 – MAPA ENTRE RIOS	109
ANEXO 4 – MAPA GUARAPUAVA	110

1 INTRODUÇÃO

A imigração alemã fez parte do processo histórico-cultural do Paraná, sendo a primeira a se estabelecer no estado no começo do século XX (ABECK, 1953). A presença dos costumes, tradições, hábitos e técnicas construtivas contribuíram para mudanças físicas e sociais nas cidades onde os imigrantes se estabeleceram (SUTIL, 2009). Neste sentido, Balhana e Westphalen (1986) afirmam que os imigrantes alemães influenciaram diversos elementos, como o processo de industrialização e a organização social partindo de perspectivas como o associativismo.

No que tange à temática de turismo e imigração, percebe-se que esses assuntos são geralmente tratados em conjunto dando foco ao espaço rural, a roteiros desenvolvidos em localidades determinadas ou tendo como ponto central características particulares como alimentação e atividades de lazer. Com relação aos estudos sobre a imigração e turismo no Paraná, destaca-se que a maior parte é relativa à imigração de italianos e poloneses. A respeito do turismo e imigração alemã, o maior número de trabalhos aborda a colônia Witmarsum. Neste mesmo sentido, as pesquisas desenvolvidas sobre Entre Rios, Paraná, estão associadas a outras áreas como história e letras. Predominantemente os estudos são alusivos à história da imigração, à memória dos moradores locais ou a seus comportamentos linguísticos. Em vista disto, a presente pesquisa se mostra relevante à medida que ela pode contribuir para a compreensão das interações entre a cultura e o turismo da colônia de Entre Rios.

Paralelamente, Entre Rios possui a oportunidade de se desenvolver como um destino turístico do estado, principalmente se considerarmos o perfil dos visitantes do Paraná. O Estado recebe turistas predominantemente dos estados vizinhos (São Paulo, Santa Catarina e Rio Grande do Sul), sendo o modal rodoviário (86%) o responsável pelo maior fluxo de turistas (PARANÁ, 2016). De acordo com o estudo realizado pela Paraná Turismo, existe a intenção de criar políticas públicas que visem valorizar o patrimônio cultural e natural do estado. Destaca-se também que o segmento mais procurado pelos turistas (21,3%) é o turismo cultural (PARANÁ, 2016). Semelhantemente, a tendência do turismo pós-pandemia COVID 19 é de viagens de curta distância (até 200 km) e de carro (PARANÁ, 2020). Portanto, essas tendências podem ser consideradas como oportunidades futuras para o turismo regional.

A pesquisa tem como problema a seguinte questão: Como a raiz histórico-cultural de Entre Rios/PR interage com a atividade turística na localidade? A partir da definição do problema de pesquisa, foram estabelecidos o objetivo geral e os específicos. Como objetivo geral da pesquisa foi definida a compreensão da interação entre a cultura e o turismo de Entre Rios, Paraná.

Uma vez que o objetivo geral foi estabelecido, definiu-se como os objetivos específicos: a investigação dos elementos histórico-culturais de Entre Rios, Paraná; a verificação da relação dos moradores, turistas, empreendedores e instituições públicas e privadas com o turismo em Entre Rios, Paraná; bem como a análise e apresentação do potencial turístico da colônia.

A partir da definição dos objetivos, iniciou-se o percurso em busca de um caminho metodológico que orientasse como atingir os objetivos estabelecidos anteriormente. A metodologia caracteriza-se quanto a sua abordagem, qualitativa, e quanto ao seu tipo, define-se como exploratória. Como ferramenta de análise dos dados foi adotada a análise de conteúdo. Outros recursos foram aplicados para auxiliarem na tabulação dos dados, tais como gráficos, quadros e programas.

Em relação à estrutura do trabalho, este foi dividido em seções, que reúnem diversos temas complementares ao problema. Na segunda seção são abordadas as principais definições e referências teóricas, as quais auxiliam na compreensão do escopo da pesquisa. Primeiramente são abordados os conceitos de turismo cultural e espaço. Na sequência são enfocados os aspectos históricos sobre a imigração alemã no estado do Paraná e especificamente da comunidade de Entre Rios. Em seguida são descritos os principais elementos que envolvem a atividade turística na comunidade.

Na terceira seção são apresentados os procedimentos metodológicos, os instrumentos de coleta de dados e o método de análise adotado. Na quarta seção é mostrado o tratamento dos dados coletados a partir da análise de conteúdo e gráficos. Por fim, na quinta seção expõe-se as considerações finais deste trabalho.

2 REVISÃO DE LITERATURA

Nesta seção do trabalho serão abordados os principais conceitos e definições relacionados ao problema principal desta pesquisa com a intenção de embasar o trabalho proposto por meio do levantamento bibliográfico. Os principais conceitos abordados são turismo cultural, espaço, imigração alemã e aspectos geográficos da colônia de Entre Rios, Paraná.

2.1 REFLEXÕES SOBRE O TURISMO CULTURAL E ESPAÇO

Nesta seção serão abordados os conceitos de turismo cultural e espaço. A presente pesquisa aborda o turismo enquanto fenômeno social. Dessa forma se faz necessário apresentar primeiramente o entendimento de cultura, seguido pelos conceitos de turismo cultural e espaço.

Cultura é um elemento multidimensional, complexo e onipresente (SAMOVAR, PORTER e STEFANI, 1998, p. 36). Compreende-se através de elementos como rituais, normas, valores e ciclos da vida (MUCK, 2000). De acordo com Geertz (1973, p. 12), a cultura é um “sistema de símbolos”, ou seja, é conjunto de símbolos que transmitem diversos significados e que são usados pelas pessoas além de serem de conhecimento público. Neste sentido, Samovar, Porter e Stefani (1998, p. 39) afirmam que cultura pode ser abordada “como o depósito de conhecimento, experiências, crenças, valores, ações, atitudes, significado, hierarquias, religião, noções de tempo, papéis, relações espaciais, conceitos do universo e artefatos adquiridos por um grupo de pessoas no curso de gerações através do esforço individual e em grupo”. A partir desta visão de cultura, serão abordados os conceitos de turismo e turismo cultural, uma vez que essa atividade é complexa e composta por inúmeras interações culturais.

O turismo atualmente pode ser abordado de inúmeras formas e é muito difícil de se definir, sendo que ainda não existe uma concordância entre os principais autores sobre sua definição (PANOSSO NETTO, 2009).

De acordo com os autores Olsen e Timothy (2017, p. 758), a atividade turística pode ser compreendida como um deslocamento que ocorre fora do local de residência habitual de uma pessoa, no qual todos os elementos da oferta e demanda facilitam e auxiliam o deslocamento e a mobilidade. Esse fenômeno permite que o indivíduo possa criar uma experiência própria na localidade (OLSEN; TIMOTHY, 2017).

Wall e Mathieson (2006) definem turismo como o deslocamento temporário de indivíduos para determinados destinos (fora do seu local de residência e trabalho), no qual a infraestrutura, serviços e atividades supram e satisfaçam as necessidades dos turistas e dos moradores. Os autores (2006) afirmam que, ao estudar o turismo, é necessário considerar não somente as motivações e experiências dos turistas, como também as expectativas dos residentes e os papéis desempenhados por diversos atores como instituições e agências.

Panosso Netto (2009, p. 59) define o conceito de turismo como "o fenômeno resultante do movimento de saída e retorno de um indivíduo de seu lugar de residência habitual, por razões que podem ser reveladas ou ocultas". De acordo com o autor (2009), entende-se que a atividade turística pressupõe os seguintes elementos: a hospitalidade, encontros e comunicação com outras pessoas e empresas que oferecem serviços e tecnologia aos viajantes. Panosso Netto (2009) complementa que o turismo gera tanto efeitos psicológicos e sensoriais como também impactos positivos e negativos sobre os ambientes econômico, político, ambiental e sociocultural.

De acordo com Sampaio e Segovia (2015), o turismo é compreendido como fenômeno humano a partir de quatro princípios, os quais são os seguintes:

A valorização e preservação de tradições e relações sociais mais solidárias, geração de emprego e modos de produção mais associativos, revigoração dos significados da virtude humana e do estado e utilização apropriada dos recursos naturais e das capacidades humanas locais (SAMPAIO E SEGOVIA, 2015, p.10).

Desta maneira, é preciso que o estudo do turismo priorize a compreensão do papel dos turistas no contexto das suas viagens como também é necessário buscar por novas soluções para problemas antigos da atividade (PANOSSO NETTO, 2009 p. 59). Olsen e Timothy (2017) afirmam que um elemento fundamental do turismo é o lugar e que a atividade turística só será viável a longo prazo se planejada de forma sustentável.

Para Ignarra (2001, p. 25), o conceito de turismo é definido como todo o deslocamento de indivíduos em um determinado período de tempo, que não esteja relacionado ao trabalho. Neste mesmo sentido, Gomes e Bahl (2019) afirmam que o turismo deve ser considerado como um fenômeno social, o qual gera impactos econômicos. Semelhantemente, Franklin (2003) salienta que o turismo não pode ser

considerado como uma indústria, nem ser analisado separadamente dos contextos sociais e culturais onde se encontra.

Deve-se levar em conta que a atividade turística sofreu diversas mudanças nos últimos tempos devido às conjunturas da sociedade moderna do pós-guerra (MATHUR, 2011). Nesse sentido, Yasoshima e Oliveira (2003) descrevem as principais características dos turistas na sociedade pós-industrial. De acordo com os autores (2003, p.17), os novos visitantes atribuem mais importância aos aspectos culturais durante as viagens. Eles afirmam que as diferenças culturais são atrativos turísticos altamente valorizados na sociedade pós-industrial.

Yasoshima e Oliveira (2003,) destacam que a globalização é responsável pela padronização de diversos serviços e produtos turísticos, o que acaba tornando os destinos turísticos mais parecidos. Dessa forma, os elementos culturais se tornam um diferencial importante na oferta turística. Outra característica relatada pelos autores é que os novos visitantes tentam conciliar em suas viagens o entretenimento e a educação, tornando a viagem um meio de aprendizagem e formação.

Olsen e Timothy (2017) complementam dizendo que o turismo deve ser compreendido como um fenômeno cultural, por envolver elementos de formação de identidade e representação social. Neste sentido, Nogués-Pedregal (2019) ressalta que a atividade turística se torna complexa e fluida à medida que envolve diversos processos culturais e sociais em seu âmbito. O autor (2019) argumenta que o fenômeno turístico pode ser abordado sob inúmeras perspectivas disciplinares e de forma ampla. Smith (2009) afirma que o turismo é considerado uma força dinâmica que gera mudanças culturais, sociais e econômicas.

Similarmente, Wall e Mathieson (2006) pontuam que o turismo é um fenômeno multifacetado composto por três principais características: a dinâmica, o destino e a consequência. Em síntese, a dinâmica refere-se a todos os fatores sociais, econômicos e institucionais que interferem direta ou indiretamente na demanda e oferta, ou seja, compreende a multiplicidade de elementos que afetam de alguma maneira o processo de decisão dos viajantes (WALL E MATHIESON, 2006). O elemento relacionado ao local de destino, engloba todas as interações sociais, econômicas e ambientais de um determinado lugar, como também as características de comportamento e perfil dos turistas (WALL; MATHIESON, 2006). Por fim, os autores (2006) concluem que o elemento de consequência é resultante dos dois

elementos anteriores, ou seja, diz respeito aos efeitos causados pelo desenvolvimento da atividade turística nos âmbitos econômico, social, ambiental do destino turístico.

A atividade turística pode ser fragmentada em variados nichos. Franklin (2003) afirma que o mercado turístico se preocupou em atender a variados negócios com demandas específicas, já que houve um emergente crescimento de diversos grupos de consumidores com necessidades específicas.

Dentre os segmentos, destaca-se primeiramente o turismo cultural. Nesse contexto, a cultura e o turismo são elementos indissociáveis, já que a cultura pode ser encontrada nas principais atrações, na própria motivação do deslocamento ou um dos efeitos gerados pela viagem (RICHARDS, 2018). Urry (2001, p. 121) corrobora ao afirmar que é necessário perceber que “a cultura e o comércio estão indissolivelmente interligados na pós-modernidade”.

De acordo com Richards e Munsters (2010), o turismo cultural pode ser considerado umas das formas mais antigas de se viajar e é um dos principais segmentos do turismo em diversos países. Atualmente, a globalização do turismo cultural está diretamente relacionada a uma série de mudanças tanto culturais e sociais como também mudanças na organização da atividade turística em si (RICHARDS, 2007). Um dos principais motivos da globalização do segmento está na culturalização da sociedade, que segundo o autor (2007), é o processo que permitiu que mais destinos fossem vistos como potencialmente culturais.

Barretto (2001) corrobora esta definição, afirmando que o turismo cultural é baseado em elementos da cultura humana. A autora (2001) afirma que a atividade turística deve ser trabalhada e planejada de forma que não produza efeitos negativos na cultura e identidade da comunidade local, mas que valorize tanto as tradições quanto a identidade de um determinado grupo étnico.

Ignarra (2002) complementa ao ressaltar que o turismo cultural tem como intuito enaltecer o cotidiano. Smith (2009) salienta que o turismo cultural não é homogêneo, sendo seus impactos múltiplos e variados. De acordo com a autora (2009), é problemático conceituar turismo cultural, pois cultura está relacionada a tudo que fazemos e somos.

Costa (2009) confirma esta ideia salientando que o principal objetivo do turismo cultural é permitir que as experiências deem início a um processo educativo, o qual se ampara no desenvolvimento dos visitantes e na conservação do recurso cultural. O

autor (2009) também comenta que através da experiência do viajante no turismo cultural, ele entra em contato direto com outras culturas e aprende a valorizar as tradições e costumes.

De acordo com Smith (2009), esse segmento da atividade turística possui uma preocupação maior com aspectos ambientais e culturais do que outros. O Turismo Cultural é considerado desejável por diversos gestores públicos porque envolve o interesse da população e a preservação do próprio patrimônio do país, sendo ele natural, artificial ou relacionado às tradições culturais (SMITH, 2009). Da mesma forma, Richards (2007) destaca que o turismo cultural é adotado globalmente por inúmeros organismos locais, nacionais e transnacionais.

Neste sentido, os viajantes estão mais abertos às diferenças culturais, já que as barreiras não são mais tão importantes em um mundo globalizado. Principalmente, em virtude do acesso à informação e a interação em tempo real (MATHUR, 2011). Segundo o autor (2011), o aumento na educação e na aceitação de diferenças culturais por parte do turista fez com que as pessoas se conscientizassem e valorizassem a cultura e as tradições locais dos destinos turísticos. Dessa forma, tradições perdidas no tempo acabaram sendo resgatadas pelas comunidades autóctones, ou seja, a conectividade que a globalização proporciona à sociedade acabou fomentando a conservação das artes, tradições e culturas (MATHUR, 2011).

Para Smith (2009) o desenvolvimento sustentável do turismo cultural depende diretamente da colaboração entre todos os agentes envolvidos na atividade turística e os representantes da comunidade autóctone. Em conformidade, Neves (2019) garante que o turismo deve ser proposto pelas próprias comunidades locais, que elas devem participar ativamente das decisões políticas, para que a atividade seja realmente desenvolvida de forma democrática e representativa. Mathur (2011) elenca alguns dos principais impactos sociais positivos do turismo, que são os seguintes:

fomentar a fé nas tradições perdidas e a educação, reviver tradições perdidas, promover a dignidade humana global, promover interesse em compras de souvenirs, fé e apego da comunidade, aumento da aceitação cultural, interação e conscientização, conectividade e respeito pelo hóspede e promoção da conservação da arte e da cultura (MATHUR, 2011, p. 286).

Neste sentido, Krippendorf (2000) comenta que elementos como a arquitetura necessitam ter estilo, formas de construção e materiais próprios às suas

comunidades. Outro aspecto que o autor (2000) destaca é a importância de se utilizar artesanato local como um atrativo, já que permite aos turistas se familiarizarem com a criação artística local (decorações, murais, etc). Krippendorf (2000) acentua que as características singulares de uma localidade também se encontram no setor de alimentos e bebidas. O autor (2000, p. 157) salienta que “as especialidades culinárias e os pratos regionais devem figurar com destaque nos cardápios”. Porém, é importante ressaltar que se a atividade turística crescer de forma não planejada, muitas vezes a história e a tradição são distorcidas por causa da necessidade de mostrar um conjunto de artefatos e edificações (artefatos “reais” ou “manufaturados”) aos visitantes (URRY, 2001).

Outro elemento salientado por Timothy (2011) é que o turismo cultural compreende toda viagem na qual os turistas vivenciam o patrimônio construído, a cultura viva ou a arte contemporânea. Segundo o autor (2001), esse patrimônio pode ser considerado tanto tangível quanto intangível, pertencendo a espaços urbanos e rurais. Dessa forma, o turismo envolve não somente o patrimônio construído, mas também os estilos de vida de determinadas comunidades (TIMOTHY, 2011).

Smith (2009) afirma que o turismo cultural está relacionado diretamente à interpretação e representação do que é passado. A autora (2009) defende que o gerenciamento do patrimônio e do turismo cultural não deve se focar simplesmente em conservar o passado, deve ser pensado e planejado de forma moderna e dinâmica sempre visando à interação com as futuras gerações.

Por fim, destaca-se a conceituação de turismo étnico. Aragão (2014) afirma que o turismo étnico é uma ferramenta utilizada para valorizar a cultura de determinados povos que foram subtraídos ao longo do processo histórico (como africanos, indígenas, polinésios, esquimós). Segundo o autor (2014) engloba também comunidades germânicas, árabes, italianas, russas, japonesas, que migraram para países que não pertenciam às suas respectivas etnias. Aragão (2014) afirma que estes estrangeiros acabaram preservando suas tradições e identidade, o que é o foco do turismo étnico.

Para compreender melhor a relação do turismo com a sociedade e o espaço, se faz necessário abordar brevemente o conceito de espaço. Essa análise parte do olhar de que o turismo é uma prática social, desse modo também espacial (GARCIA, 2013). Souza, Bahl e Kushano (2013) afirmam que a relação do turismo com o espaço

acontece por meio das relações sociais que envolvem o deslocamento humano. De acordo com os autores (2013) a atividade turística pode transformar e incorporar tanto o espaço físico quanto o espaço geográfico, por causa dessas interações e relações entre os indivíduos em um determinado tempo e espaço histórico. Nesse sentido, Souza, Bahl e Kushano (2013) salientam que o espaço se transforma a partir da interação com os diversos atores econômicos, políticos, sociais, de classe, entre outros.

É importante ressaltar que o espaço geográfico deve ser compreendido tanto como um conceito quanto uma prática de determinadas ações humanas (GARCIA, 2013). Dessa forma, Segundo Massey (2008, p. 29), o espaço é compreendido como “o produto de inter-relações, como sendo constituído através de interações, desde a imensidão do global até o intimamente pequeno”. A autora (2012) afirma que o conceito de espaço está relacionado a algo em constante transformação e construção, no qual existem inúmeras possibilidades e pluralidades de histórias que acontecem simultaneamente e coexistem.

Santos (1997, p. 51) afirma que “o espaço é formado por um conjunto indissociável, solidário e contraditório, de sistemas de objetos e sistemas de ações, não considerados isoladamente, mas como o quadro único no qual a história se dá”. Logo, o tempo e espaço são os fundamentos básicos de todos os sistemas de representação, ou seja, permite que as representações traduzam e comuniquem os seus objetos (HALL, 2015).

O espaço é complexo, pois possui diversas características e atributos mensuráveis como forma, direção, área, forma, padrão, volume ao mesmo tempo que é influenciado por características subjetivas como a percepção, imaginação, fantasia, ideias de cotidiano e senso comum (HARVEY, 1990). De acordo com o autor (1990, p.203), essas experiências subjetivas “produzem espaços e mapas mentais como miragens dos objetos supostamente reais”. Ou seja, são todos esses elementos conjuntamente com o tempo, expressão a construção e o papel de práticas sociais e não podem ser compreendidos sem a ação social (HARVEY, 1990).

O produto da relação espaço tempo acontece em cada caso a partir de práticas materiais de reproduções sociais que variam geograficamente e historicamente. Isto significa que o espaço e o tempo são construídos de formas diferentes (HARVEY, 1990). É importante ressaltar que as práticas temporais e espaciais não podem ser

consideradas neutras e que sempre expressam elementos sociais (HARVEY, 1990). Neste sentido, Massey (1994) destaca que o espaço é composto por relações sociais que carregam questões de poder, ou seja, ele é um elemento importante na construção de poder e está ligado diretamente à origem do processo e desenvolvimento.

Seguindo esta linha, Sampaio (2005) assinala que o espaço deve ser compreendido por meio da sua relação com o tempo, ou seja, ele não pode ser abordado isoladamente. O autor (2005) também esclarece que o espaço interage com o tempo, um transformando o outro respectivamente, o que resulta na formação da ideia de espaço-tempo. Através dessa dimensão é possível perceber o tempo e os acontecimentos históricos de diversas formas, alterando a noção de duração e tornando possível conceitos como tempo cronológico e subjetivo.

Analogamente, Azevedo, Mattos e Bartholo (2015) descrevem o tempo e o espaço como fatores presentes no substrato simbólico, ou seja, não possuem limites físicos e permitem o movimento. Os autores (2015) defendem que o espaço e tempo têm como intuito principal a construção do sentido de lugar, sempre levando em conta que os dois elementos existem simultaneamente.

Conforme Giddens (1991), é necessário separar os conceitos de espaço e lugar, sendo o lugar aquele no qual convergem determinadas práticas sociais que criam e estruturam os indivíduos, estando diretamente ligado à identidade de cada pessoa.

Outro elemento a ser destacado é o espaço social. De acordo com Lefebvre (1991), o espaço social não pode ser considerado um simples produto de ações, ou um simples objeto. O autor (1991) afirma que o espaço social é composto pela integração de diversos resultados coexistentes e simultâneos, sendo a sua interrelação ordenada ou desordenada. Lefebvre (1991) comenta que o espaço social deve ser compreendido como o resultado de ações que aconteceram no passado, mas que permite que novas ações ocorram no futuro. Ou seja, o espaço social compreende variados elementos (sendo eles tanto naturais quanto sociais) e relações pelas quais são moldados os principais intercâmbios de materiais e informações (LEFEBVRE, 1991).

É necessário também compreender a ideia de representatividade e memória coletiva, já que estão intrinsecamente relacionados com o espaço. Urry (2001) afirma

que o olhar do turista é um elemento adaptável, ou seja, varia de acordo com a sociedade, o grupo e o período histórico em que o indivíduo se encontra. Com relação à representação, Morin (2008, p. 119) afirma que “A representação é o produto de um processo morfogênético e sintético que a constrói sob forma de imagem global, imediatamente percebida como visão objetiva das coisas reais e apropriação subjetiva dessa visão objetiva”.

Mais um aspecto ressaltado é a memória coletiva, sendo ela um conjunto de imagens estereotipadas dos destinos turísticos por motivos mercadológicos para que as pessoas possam ligar aquele lugar a aquela determinada ideia (LEFEBVRE, 1991). Segundo o autor (1991), esta memória pode estar dentro de uma sociedade, grupo ou nas tradições e costumes. De acordo com Barretto (2007), a memória coletiva ajuda a preservar a história e a cultura de uma sociedade a qual as pessoas pertencem. A autora (2007) complementa falando que a memória coletiva contribui para que as pessoas se sintam parte integrante de uma história do passado que não necessariamente testemunharam.

Por fim, é importante destacar que:

O espaço do turismo é um espaço social, onde os movimentos contraditórios da sociedade alcançam um grau maior de complexidade, pois, as relações são dialéticas, de um lado o turismo, em determinadas atividades e por forças econômicas, produz um espaço que seja apropriado ao jogo de interesse de classes, ou seja, empresários, Estado e turistas e por outro se apropria do espaço no qual as relações sociais acontecem independente do fenômeno turístico (SOUZA, 2011, p. 65).

Neste sentido, compreender a história e a cultura de uma determinada comunidade é relevante à medida que permite que também se entenda a conformação do espaço do turismo. Seguindo esta linha de pensamento, será abordada a seguir a história da imigração alemã no estado do Paraná e na Colônia Entre Rios.

2.2 LEGADO DOS SUÁBIOS DO DANÚBIO: A IMIGRAÇÃO ALEMÃ EM ENTRE RIOS, PARANÁ

Nesta seção apresenta-se o contexto da imigração alemã no Paraná e na Colônia Entre Rios.

Destaca-se que entre o final do século XIX e começo do século XX, cerca de cinco milhões de pessoas migraram para o Brasil, sendo de diversas nacionalidades e costumes diferentes (DIETRICH, MOURA E SILVA, 2013). De acordo com os autores (2013), os motivos para a imigração foram diversos, sendo os principais aspectos políticos, sociais, econômicos dos emigrantes e seus países de origem. Seyfert (1974, p. 28) corrobora esta informação ao comentar que os principais fatores que influenciaram os alemães que imigraram para o Brasil foram “a escassez de terras, a fragmentação das propriedades, excesso de trabalho nas áreas industrializadas e os baixos salários tanto dos operários como dos trabalhadores rurais”.

Dietrich, Moura e Silva (2013) salientam que o Brasil tinha recém-abolido a escravidão e precisava não somente de mão de obra para as lavouras, como também povoar diversas regiões de fronteiras com outros países da América Latina. Similarmente, Pinto e Portes (2011) afirmam que a abolição da escravidão fez com que surgisse a necessidade de mão de obra em propriedades rurais principalmente focadas na produção de café e que por essa razão o país incentivou a imigração europeia para cumprir esse papel.

Outro elemento elencado por Pinto e Portes (2011) é que o Brasil Império tinha o incentivo da imigração como uma forma de recrutamento de soldados para defenderem a família real. De acordo com as autoras (2011), outro elemento que influenciou o Brasil Império a estimular a imigração europeia era o embranquecimento da população brasileira.

As primeiras colônias de imigrantes alemães foram fundadas no estado da Bahia, porém também estavam sendo estabelecidos outros núcleos de colônias alemãs em diversos estados brasileiros como o Rio de Janeiro, Rio Grande do Sul, Santa Catarina e Paraná (SEYFERT, 1974; CASILLO E CASILLO, 2005). Os autores Dietrich, Moura e Silva (2013) destacam que um dos primeiros núcleos de imigração foi a colônia de Nova Friburgo no Rio de Janeiro, em 1818, composta por suíços.

Os pesquisadores (2013) comentam que somente na sequência os alemães com características sociais e culturais germânicas emigraram em direção aos estados do sul do país.

Com relação especificamente ao estado do Paraná, Aulich (1953) explana que os imigrantes alemães foram os primeiros a se instalar no estado no ano de 1829. O

autor (1953) afirma que naquele ano cerca de 51 famílias alemãs se fixaram no estado do Paraná, na localidade que hoje em dia se encontra o município de Rio Negro. É importante salientar que a primeira colônia alemã no Paraná se instalou no dia 6 de fevereiro de 1829 em Rio Negro, e deu o nome da colônia em homenagem ao rio que fica nas proximidades de onde se fixaram (CASILLO E CASILLO, 2005). Wachowicz (2001) salienta que na sequência 238 alemães se fixaram nas proximidades e que posteriormente imigrantes que haviam se instalado no Brasil, provenientes de outras regiões e estados, vieram para o Paraná. De acordo com o relato de Seyferth (1974), os alemães, em grande parte, saíram das colônias do Rio Grande do Sul e Santa Catarina em busca de melhores terras para se instalarem no Paraná. Nesse mesmo sentido, Fluck (2012) salienta que outra razão pela qual os imigrantes decidiram vir para o estado foram as condições climáticas mais amenas que no restante do país.

Wachowicz (2001) afirma que em 1852 foram fundados núcleos de imigração alemã tanto na Baía de Paranaguá quanto no município de Guaraqueçaba. Neste mesmo sentido, Abeck (1980, p. 16) elenca as principais regiões nas quais núcleos de imigração alemã se fixaram como “Rio Negro (1829), Lapa (1877), Irati (1908), Ponta Grossa (1877), Palmeira, Quero-Quero, Papagaios Novos e Cruz Machado (1912)”.

Com relação às motivações para a imigração, Ranzi (1996) afirma que os principais motivos para que o estado fosse escolhido como uma região de fixação para os núcleos de imigrantes eram poucas áreas de mata e extensas áreas de campo, além de ter terras mais férteis para o plantio de grãos. De acordo com Abeck (1980), a população da etnia germânica representava somente 5% da população paranaense em 1980.

No que se refere à imigração alemã na colônia de Entre Rios localizada no município de Guarapuava, é importante salientar que esta era de alemães Suábios do Danúbio (STEIN, 2012). Este termo “Suábios do Danúbio” surgiu na conjuntura do pós-Primeira Guerra Mundial “quando o império austro-húngaro foi desmembrado e a região que era habitada pelos membros deste grupo foi dividida” (STEIN, 2008, p. 28). De acordo com o autor (2008), os descendentes de alemães eram considerados uma minoria neste território (Iugoslávia) e começaram a enfrentar diversas dificuldades devido aos conflitos étnicos e políticos que restringiam essa comunidade.

Com o término da Segunda Guerra Mundial e a derrota da Alemanha, esses conflitos acabaram agravados e os integrantes deste grupo se tornaram refugiados e foram assistidos por diversas organizações para serem realocados em outros lugares no continente europeu e nas Américas (STEIN, 2008). Por intermédio dessas instituições e das autoridades governamentais, 500 famílias de suábios do Danúbio foram trazidas para o Brasil (cerca de 2.500 pessoas) e se instalaram no estado do Paraná na década de 1950 (STEIN, 2008).

De acordo com Elfes (1971), os lotes de terra que eram para os imigrantes suábios foram divididos em cinco vilas diferentes para que estes construíssem suas casas e hortas na localidade, que hoje é a Colônia Entre Rios.

FIGURA 1 – IMIGRANTES SUÁBIOS DO DANÚBIO



FONTE: O autor (2020).

É importante destacar que a decisão do grupo de se instalar no estado do Paraná se deve às negociações entre o governo do estado como também a características do clima, a qualidade do solo, distância dos grandes centros e a possibilidade de desenvolver atividades agrícolas (STEIN, 2012; STEIN, 2008). Com relação ao interesse do estado do Paraná de receber esse grupo, segundo Stein (2008, p. 40), o então governador Bento Munhoz da Rocha Neto “já estava fomentando a implementação dos núcleos populacionais de Castrolândia, formados por imigrantes holandeses e de Witmarsum, compostos por descendentes de imigrantes teuto-russos (menonitas), nos municípios de Castro e Palmeira, respectivamente...”.

O autor (2008, p. 82) salientou que o governador possuía intenções de tornar o estado “o celeiro agrícola do Brasil” e que esse objetivo só poderia ser alcançado por

meio de agricultores estrangeiros “propensos à aculturação” e que conheciam e utilizavam a mecanização como uma ferramenta na produção de cereais. Stein (2012) também assinala que, atualmente, a Colônia de Entre Rios possui uma das principais cooperativas de agroindústria do estado chamada Agrária.

Com relação à identidade do grupo, Stein (2008) argumenta que os moradores têm a consciência da finitude dos costumes e tradições dos Suábios do Danúbio e que por isso exercem um trabalho contínuo para preservar essa identidade. É possível perceber esse esforço sendo desenvolvido não somente pelos moradores locais, mas com o auxílio da Agrária por meio de projetos como livros que contam a história da imigração, publicações em revistas e jornais no idioma alemão, programação de rádio diária com músicas em alemão, grupos folclóricos, entre outras atividades. Stein (2008) destaca que o trabalho mais intenso está na preservação e no conhecimento da língua alemã.

Neste sentido, Dalla Vecchia e Jung (2016) ressaltam que

Há uma tentativa de representar o grupo por meio do uso do alemão e do português padrão como comunidade de suábio-brasileiros, compreendendo suábios como povo de origem germânica, reforçando um laço entre a colônia e a Alemanha via materialidade linguística (DALLA VECCHIA E JUNG, 2016, p. 126).

A colônia Entre Rios utiliza as normas padrão, tanto do português quanto do alemão (*Hochdeutsch*), e não a variedade local de alemão presente na oralidade da Colônia (*Schwäbisch*) (DALLA VECCHIA E JUNG, 2019). Essa utilização do *Hochdeutsch* tem relação a objetivos econômicos de preservar a relação com a Alemanha. Isso não seria possível, com o dialeto *Schwäbisch*, pois ele é ligado ao estereótipo caipira, de gerações passadas, e não traz vantagens translocais (DALLA VECCHIA E JUNG, 2019, p. 127).

Dessa forma, são inegáveis os diversos benefícios que a imigração alemã trouxe não somente para o estado, como também para Entre Rios. Destaca-se que as atividades desenvolvidas pelos imigrantes eram geralmente relacionadas à olaria, agricultura, marcenaria, carpintaria e atividades comerciais e industriais (PARANÁ TURISMO, 2020).

2.3 ENTRE RIOS E O TURISMO: APROXIMAÇÃO DAS POTENCIALIDADES TURÍSTICAS E A HERANÇA CULTURAL

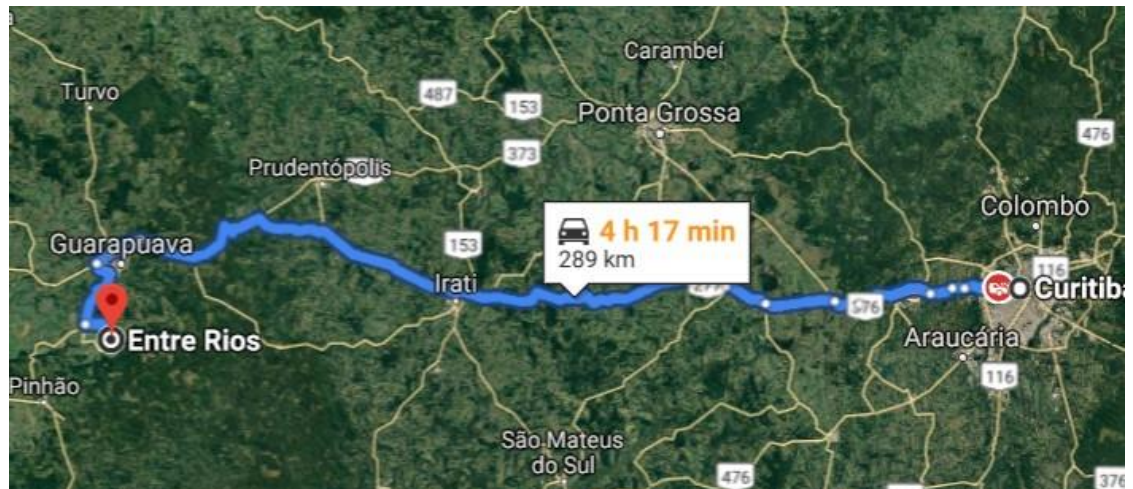
Nesta seção são apresentadas as principais características espaciais e turísticas da colônia de Entre Rios, localizada no município de Guarapuava no estado do Paraná.

Primeiramente, é importante destacar as características turísticas da região da qual Entre Rios faz parte no contexto do estado do Paraná. O município de Guarapuava integra a região turística Terra dos Pinheirais (sendo essa uma das 14 regiões turísticas do estado). Esta região fica localizada no centro-sul do estado e possui uma riqueza de elementos culturais ligados à imigração de alemães, ucranianos, poloneses e italianos (PARANÁ TURÍSTICO 2026, 2017). Outro elemento inerente à Terra dos Pinheirais é a diversidade de belezas naturais e cachoeiras e o clima da região que é temperado (PARANÁ TURÍSTICO 2026, 2017).

De acordo com o masterplan (2017), esta região turística está em quinto lugar no ranking, entre as IGRS do estado (Instância de Governança Regional), com uma avaliação atingindo a média de 6,5 (considerando critérios como gestão, sustentabilidade, oferta e demanda turística, infraestrutura, marketing, etc.). Segundo o estudo estratégico (2017), em relação à hierarquização, encontra-se no nível b de desenvolvimento no turismo, representando um percentual de participação de 9% dos atrativos turísticos do estado do Paraná. Destaca-se que a Terra dos Pinheirais é uma região baseada predominantemente no comércio e em serviços, tendo um total de 68 empreendimentos participantes do CADASTUR (Cadastro dos Prestadores de Serviços Turísticos).

Com relação especificamente à comunidade de Entre Rios, esta fica localizada a 30 km de Guarapuava e é composta por cinco vilas (Vitória, Samambaia, Jordãozinho, Cachoeira e Socorro) (PARANÁ TURISMO, 2019). A colônia fica localizada no terceiro planalto paranaense, sendo um dos maiores distritos no estado do Paraná (IBGE, 2017). A colônia possui cerca de 12.000 habitantes e o clima predominante da região é subtropical úmido (TURISMO ENTRE RIOS, 2020). A figura a seguir ilustra a localização da colônia em relação à capital do estado do Paraná.

FIGURA 2 – LOCALIZAÇÃO DA COLÔNIA ENTRE RIOS, PARANÁ.



FONTE: Google Earth (2019).

FIGURA 3 – MAPA DA COLÔNIA ENTRE RIOS, PARANÁ.



FONTE: Secretaria de Turismo de Guarapuava (2020).

É importante destacar que a colônia possui uma grande cooperativa agroindustrial chamada “Agrária”. Os principais insumos produzidos pela cooperativa são soja, milho, trigo e cevada, sendo que a instituição também desenvolve pesquisas agrícolas (AGRÁRIA, 2019). A Agrária possui unidades de negócios (Agrária Malte,

Agrária Farinhas, Agrária Nutrição Animal, Agrária Sementes, Agrária Óleo e Farelo e Agrária Grits e Flakes), entre elas, destaca-se a Agrária Malte, que é uma das maiores maltarias cervejeiras da América Latina (AGRÁRIA, 2019). Em relação ao faturamento da cooperativa, ressalta-se que, no ano de 2016, a instituição faturou cerca de 2,7 bilhões de reais (AGRÁRIA, 2019).

FIGURA 4 – AGRÁRIA



FONTE: O autor (2020).

No que se refere às ações desenvolvidas pela cooperativa para a preservação do legado étnico, é de grande relevância o investimento que a Agrária faz na Fundação Cultural Suábio-Brasileira (AGRÁRIA, 2019). Stein (2012) enumera as principais ações da Fundação, apoiadas pela Cooperativa. São elas: as danças típicas, o ensino de língua alemã, a transmissão de programas de rádio em alemão e as publicações em revista de matérias em língua alemã.

A colônia Entre Rios é considerada na atualidade a única comunidade rural de suábios, já que as outras se encontram em centros urbanos (FUNDAÇÃO CULTURAL SUÁBIO BRASILEIRA, 2020). Nesse sentido, a Secretaria de Turismo (2019) afirma que a comunidade continua preservando os hábitos, costumes e tradições germânicas, os quais estão evidentes, tanto na arquitetura quanto na gastronomia.

Em relação ao turismo, destaca-se que a Cooperativa Paranaense de Turismo oferece dois roteiros que incluem a colônia Entre Rios (COOPERATIVA

PARANAENSE DE TURISMO, 2019). Eles se diferenciam apenas pela duração: um é para ser feito em dois dias e outro abrange três dias; são chamados de Rota Eslavo-Germânica - imersão em cooperativismo (COOPERATIVA PARANAENSE DE TURISMO, 2019). Os roteiros incluem o município de Prudentópolis e as colônias de Witmarsum e Entre Rios, sendo que são comercializados para um grupo de no mínimo 25 pessoas (COOPERATIVA PARANAENSE DE TURISMO, 2019).

Outra instituição que comercializa excursões para Entre Rios é o SESC Campo Mourão. Essas excursões não são regulares, ou seja, é necessário entrar em contato com a instituição para saber mais informações sobre possíveis saídas (SESC CAMPO MOURÃO, 2020). A Paraná Tour Operadora (2020) também faz a venda para Entre Rios conjuntamente com outro destino (Pinhão e a usina da Copel).

No que tange aos roteiros destacados pela região Turística Terra dos Pinheirais, estes fazem a divulgação de Entre Rios como uma possibilidade de roteiro para quem visita Guarapuava. A IGR (2020) salienta que a Colônia Entre Rios possui uma riqueza de belezas naturais e culturais, já que preserva características da imigração alemã e uma arquitetura particular. Outro elemento divulgado no site da IGR (2020) é a possibilidade de praticar turismo de aventura na localidade através do receptivo Entre Trilhas - Ecoturismo. No calendário do site da Terra dos Pinheirais encontra-se o evento da Oktoberfest de Entre Rios.

Com relação ao material promocional encontrado no site Viaje Paraná (2020), destaca-se a região de Guarapuava como capital paranaense da cevada e do malte. O site (2020) enfatiza a vocação de Guarapuava para turismo de negócios, como também turismo cultural e para as belezas naturais da região. Destaca-se que a paisagem da colônia de Entre Rios é bem distinta devido à plantação de malte e cevada e o visitante pode perceber uma grande área amarela, o que corrobora com a fama de ser a capital da cevada e malte do estado. A seguir, as imagens ilustram uma dessas plantações.

FIGURA 5 – PLANTAÇÃO DE TRIGO 1



FONTE: O autor (2020).

FIGURA 6 – PLANTAÇÃO DE TRIGO 2



FONTE: O autor (2020).

O principal atrativo turístico desta comunidade é considerado o Museu Histórico de Entre Rios. Stein (2012) afirma que o museu foi inaugurado em 2012 e tem um acervo histórico com imagens, objetos e vídeos, os quais retratam a migração dos alemães suábios para a comunidade de Entre Rios. A área do museu compreende 1.800 m² com aproximadamente cinco mil objetos relacionados à história e às tradições dos Suábios do Danúbio (AGRÁRIA, 2019). O museu funciona de segunda a sexta-feira das 8h às 12h e das 13h às 17h (AGRÁRIA, 2019). O funcionamento aos sábados acontece somente das 13h às 17h (AGRÁRIA, 2019). É possível agendar visita de grupos, como também existe a opção de visitas guiadas (FUNDAÇÃO

CULTURAL SUÁBIO- BRASILEIRA, 2020). Outra opção disponível é a visitação virtual, na qual as informações são disponibilizadas em três idiomas (português, inglês e alemão) e é possível ver o acervo através de imagens interativas em 360º graus (FUNDAÇÃO CULTURAL SUÁBIO-BRASILEIRA, 2020).

A seguir é apresentada a imagem do tour virtual disponível no site da Fundação Cultural Suábio-Brasileira:

FIGURA 7 - MUSEU HISTÓRICO



FONTE: Fundação Suábio-Brasileira (2020).

A comunidade Entre Rios possui uma pousada chamada Vollweiter, localizada na vila de Cachoeira. Fundada em 1995, ela tem como diferencial o café da manhã com pratos típicos dos suábios (VOLLWEITER, 2019). A pousada tem 25 apartamentos, tendo quatro categorias: standard, luxo, Suíte Donau e Suíte Edelweiss. O preço da diária varia de 125 a 350 reais (VOLLWEITER, 2019). Outro estabelecimento existente na comunidade é a Pousada Müller, que possui oito apartamentos e inclui o serviço de café da manhã e fica localizada na vila Vitória (TURISMO ENTRE RIOS, 2020). Este empreendimento é voltado para o público de negócios e empresas e não para o turismo local. Destaca-se também, o Hotel Glória, que fica localizado na Alameda Baden Wurttemberg na vila Vitória e possui um restaurante também aberto ao público.

FIGURA 8 - POUSADA VOLLWEITER



FONTE: Pousada Vollweiler (2020).

Com relação aos estabelecimentos de alimentos e bebidas, destaca-se primeiramente a confeitaria Brot & Café. A confeitaria local serve café colonial e almoços com pratos típicos alemães (TRIPADVISOR, 2019). Também merece menção a Cervejaria Donau Bier. Fundada em 2004, produz chopes artesanais de acordo com a norma de qualidade alemã (DONAU BIER, 2019). A cervejaria possui um espaço gastronômico no qual são servidos diversos pratos típicos da culinária alemã, como o joelho de porco, o chucrute, folhado de maçã, entre outros (DONAU BIER, 2019).

FIGURA 9 - CERVEJARIA DONAU BIER



FONTE: O autor (2020).

Outra cervejaria de Entre Rios, é a Cervejaria Suábia. Ela está localizada na vila Jordãozinho e tem diversos pratos típicos alemães como Currywurst mit Pommes (linguiça com tempero de curry e batata frita). O empreendimento tem produção

própria de cervejas artesanais e chopes como também serve outros pratos como sopas e hambúrgueres (CERVEJARIA SUÁBIA, 2020).

O Restaurante Pantolina é especializado em comida regional brasileira e alemã, mas serve também pratos típicos de outras nacionalidades como comida japonesa. O estabelecimento fica na vila Vitória (PANTOLINA, 2020). Outro empreendimento é o Hamburgo Gastrohaus. O restaurante é especializado em hambúrgueres, mas com influências da culinária dos imigrantes alemães (HAMBURGO GASTROHAUS, 2020). O cardápio possui acompanhamentos típicos como linguiça e os hambúrgueres são feitos com pães de cevada ou pães de malte e outros elementos da culinária alemã. Os preços dos pratos variam em torno de R\$30,00 e é possível também tomar cervejas artesanais (HAMBURGO GASTROHAUS, 2020).

O Restaurante Danúbio é especializado em churrasco e possui uma variedade grande de carnes e o serviço de rodízio, localiza-se na vila Vitória (TRIPADVISOR, 2020). No que concerne ao Restaurante Glória, salienta-se que esse empreendimento faz parte de um hotel e é especializado em comida típica alemã e rodízio (RESTAURANTE GLÓRIA, 2020). A página de turismo da colônia também evidencia os seguintes empreendimentos de alimentos e bebidas disponíveis na localidade, sendo eles: Restaurante Delícia e Sabor, Restaurant Onkel Franz, Aroma Kaffee, Mama's Küche Restaurante e Hallo Pizza (TURISMO ENTRE RIOS, 2020).

No que diz respeito aos estabelecimentos para compras, o Bazar Beneficente da Associação Beneficente das Senhoras de Entre Rios - ABSER é um local no qual pode-se encontrar artesanato típico em madeira e *souvenirs* como cerveja artesanal, geleias, doces e mel (TURISMO ENTRE RIOS, 2020). Entre Rios possui também outra loja de artesanato que vende artigos tanto regionais quanto artesanato do Brasil inteiro.

FIGURA 10 – LOJA DE ARTESANATO



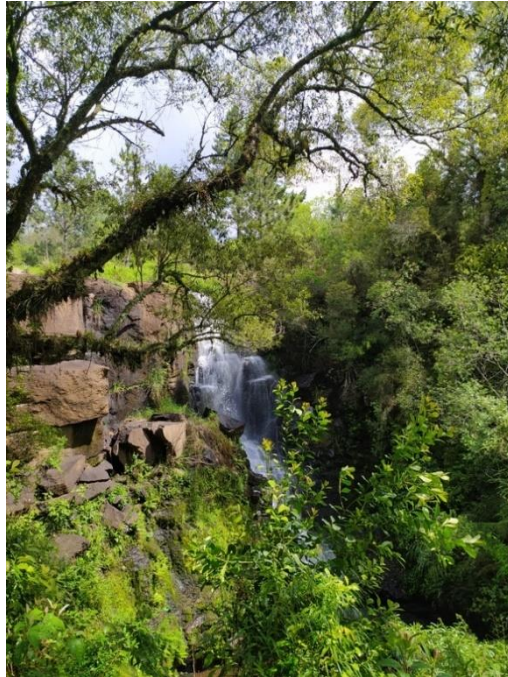
FONTE: O autor (2020).

Destaca-se também a Floricultura Haus Hom, que é localizada na vila Jordãozinho e é especializada em paisagismo, jardinagem, móveis de jardim, lagos ornamentais, paredes verticais e quadros verdes, *garden center*, flores a atacado e floricultura (HAUS HOM, 2020).

Quanto a atividades de lazer, os turistas podem visitar a fazenda Salasch Duhatschek, um empreendimento que desenvolve atividades de lazer e turismo rural como cavalgadas (FOLHA DE LONDRINA, 2005). O Instituto Ambiental Arindiana Jones oferece atividades de rapel e visitas a cachoeiras da região (FOLHA DE LONDRINA, 2005).

O Parque Recreativo Jordãozinho é uma área particular pertencente à Cooperativa Agrícola que possui diversas trilhas na natureza, como também dois lagos onde é possível praticar esportes náuticos e pesca (HOTEL KUNSTER, 2020). Para visitar o local é necessário agendar uma data. Outro local que merece destaque é o Salto São Jerônimo I e II, onde é possível observar duas quedas, a fauna e flora e passear pelas plataformas disponibilizadas ao turista (HOTEL KÜNSTER, 2020).

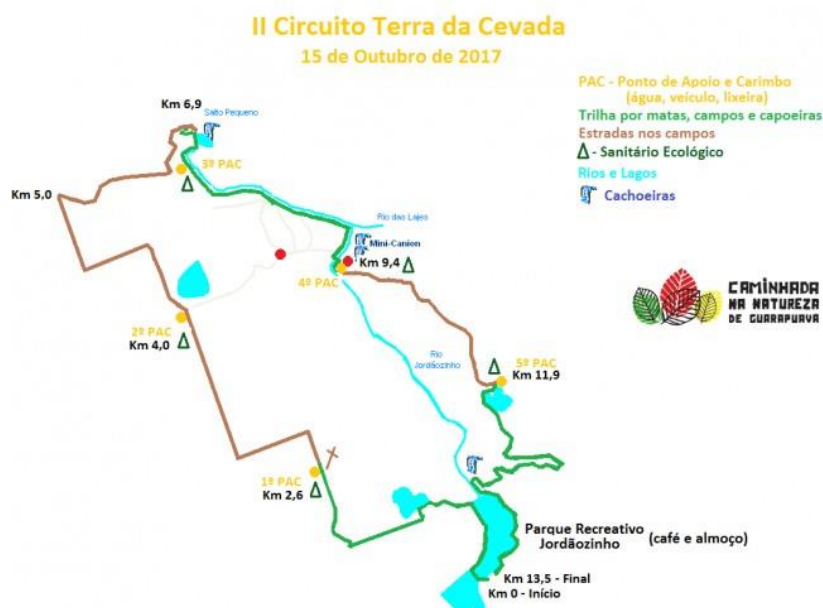
FIGURA 11 – PARQUR RECREATIVO JORDÃOZINHO



FONTE: O autor (2020).

Dessa forma, é possível fazer diversas trilhas e caminhadas em Entre Rios. Como evidência desse potencial, ressalta-se a Caminhada na Natureza - Circuito Terra da Cevada, promovida pela Prefeitura de Guarapuava e aconteceu nos anos 2015 e 2017. A Caminhada foi realizada no Parque Recreativo Jordãozinho (PREFEITURA DE GUARAPUAVA, 2019). A seguir apresenta-se a figura do trajeto e da quilometragem percorrida pelos participantes.

FIGURA 12 - CIRCUITO TERRA DA CEVADA



FONTE: Ecobooking (2020).

Outras trilhas que os turistas podem fazer são as seguintes: Trilha pelo Vale Jordãozinho, Trilha pelo rio das Lajes, Trilha pelo rio Cadeado, Trilha no Salto Divisa, Trilha nas Quedas do Cupim e Trilha dos Saltos São Jerônimo I e II. É possível também fazer passeios de cicloturismo na Colônia (VISITE ENTRE RIOS, 2020).

No que diz respeito ao calendário de eventos, a página oficial de uma rede social do Turismo de Entre Rios (2020) posta todos os anos o calendário atualizado. Para que possa se ter uma ideia dos eventos que acontecem na localidade, alguns anuais e outros temporários, se fez necessário compartilhar o calendário deste ano. A seguir salientam-se os eventos de 2020 seguidos respectivamente pelos meses em que acontecem:

No mês de fevereiro é realizada a festa Sommerfest. A seguir a imagem promocional do evento que aconteceu este ano:

FIGURA 13 - SOMMERFEST 2020



FONTE: Hamburgo Gastrohaus (2020).

Em março acontece a Tarde Folclórica. No mês de abril são realizados a celebração de Páscoa, Feijoada, Strassenfest e noite de massas. Na sequência, no mês de maio, acontece a *Maibaumfest* (festividade relacionada ao período no qual se plantam flores na Europa), a celebração do dia das mães, Feijoada e Festa na Praça. Em junho, acontece a Festa de São João, Aniversário da Associação Beneficente das Senhoras de Entre Rios, *Winterfest* e Noite das Sopas. Em julho, a Festa Julina, *Traktorfest*, recital de alunos, concertos musicais e apresentações do grupo de teatro.

Especificamente o evento *Traktorfest* é um dos mais importantes para os moradores locais. Neste evento os moradores desfilam com os seus tratores, desde antigos até modelos mais novos. Em uma das praças da colônia, onde é realizado o evento, fica exposto o ano inteiro o trator mais antigo da localidade.

FIGURA 14 – TRATOR MAIS ANTIGO DA COLÔNIA



FONTE: O autor (2020).

Em seguida, acontecem as festividades do Dia dos Pais, *Winter Abenteur*, Comic Con, concerto de sopros, Baile da Samambaia e a Noite de Sushi, em agosto. Em setembro são realizados a DonauFest, a Cervejada, Macarronada, Festa na Praça e a Noite da Pizza. Em outubro é realizada a Festa da Cevada (quatro dias de festa) e o Wintershow (evento técnico-científico de malte, cevada e aveia). No mês de novembro são realizados os eventos Sunset, Recital de Alunos, FoodTruck, Isto é Projeção, *Frühlingsfest* (Festa da Primavera) e o Bazar de Advento. Por fim, em dezembro acontece a Feira de Natal, *Nikolaus*, Ice Cream Party, Festa de Natal e o Réveillon.

No que se refere a serviços disponíveis, a comunidade tem uma empresa de transporte local (Expresso Guarios e Turismo Ltda), uma guia local (Daniela Korpasch), duas farmácias, um hospital (Hospital Semmelweis), três supermercados, duas oficinas mecânicas e dois postos de abastecimento (TURISMO ENTRE RIOS, 2020).

Por fim, é necessário destacar as páginas de redes sociais utilizadas para a promoção do turismo local. Na rede social Facebook existe uma página chamada Visite Entre Rios - Terra da Cevada, sendo essa o principal veículo de informações referentes a atrativos e eventos. A página é atualizada com frequência e posta imagens publicadas por outras pessoas por intermédio das hashtags: #entrerios #visiteentrerios #visiteentreriospr #cultura #alemão. A página no Facebook possui 3.455 curtidas e 3.590 seguidores.

Esta página também possui uma conta da rede social Instagram (@visiteentreriospr). No Instagram, encontramos 84 postagens e 3.365 seguidores. Outro elemento importante é que a página incentiva as pessoas a visitarem a localidade, postarem fotos de suas visitas utilizando a hashtag #visiteentreriospr.

A seguir são apresentadas as imagens das páginas das redes sociais, tanto do Facebook quanto do Instagram, do turismo na Colônia:

FIGURA 15 - VISITE ENTRE RIOS FACEBOOK



FONTE: Visite Entre Rios Facebook (2020).

FIGURA 16 - VISITE ENTRE RIOS INSTAGRAM



FONTE: Visite Entre Rios Instagram (2020).

Pode-se perceber que o conteúdo divulgado nas redes sociais é recente, ou seja, existe uma preocupação com a manutenção das páginas. Salienta-se que existe interação direta com os turistas, por meio das reposts ou da #hashtags. Outra característica, é que as redes sociais são a plataforma onde se apresentam informações institucionais e eventos mais recentes.

A seguir serão abordados os procedimentos metodológicos adotados ao longo da pesquisa. Neste tópico serão focados a tipologia da pesquisa, os principais instrumentos de coletas de dados construídos para o desenvolvimento do trabalho e as formas de tabulação dos dados que foram empregadas.

3 METODOLOGIA

Nesta seção será apresentada a análise dos pressupostos filosóficos, bem como a aplicação desses conceitos na pesquisa. Serão abordadas as principais informações relacionadas à delimitação da população de pesquisa, o tipo de pesquisa, os instrumentos e ferramentas utilizados para a coleta de dados.

3.1 TIPO DE PESQUISA

Primeiramente destaca-se que refletir sobre os paradigmas que envolvem o processo de pesquisa em todo seu percurso auxilia no entendimento do conhecimento que será produzido e como este poderá ser construído e utilizado. Por isso, o estabelecimento de pressupostos filosóficos (ontológicos, epistemológicos e metodológicos) orienta o pesquisador no desenvolvimento de seu trabalho e no delineamento de sua pesquisa.

Grix (2002, p.) ressalta que é preciso entender que uma determinada visão de mundo influencia no processo de pesquisa e afirma que é necessário mostrar a relação “entre o que um pesquisador acha que pode ser pesquisado (sua posição ontológica), vinculando isso a determinado tema (sua posição epistemológica) e como proceder para adquirir esse conhecimento (sua posição metodológica)”. Neste sentido, Hooley Wellens e Marriott (2012) afirmam que toda pesquisa social está relacionada a fatores sociais e políticos e a forma pela qual os pesquisadores abordam os objetos de estudo está diretamente ligada a sua visão de mundo e realidade onde vivem.

Grix (2002) destaca que os pesquisadores precisam entender como a posição ontológica gera efeitos sobre o que e como se pesquisa determinado tema. Ayikoru (2009) comenta que a análise das perspectivas ontológicas e epistemológicas contribui para o pesquisador estabelecer um questionamento sobre o contexto filosófico, sendo este adequado no processo de construção do conhecimento. Nesse sentido, Gray (2012, p. 21) esclarece a terminologia de ontologia, afirmando que é o “estudo do ser”, ou seja, o indivíduo deve “entender o que é”. Já epistemologia, de acordo com o autor (2012, p.21) é “o que significa o saber”.

Grix (2002, p.180) apresenta a inter-relação entre os pressupostos filosóficos utilizados ao longo da pesquisa, em relação aos quais cita os seguintes

questionamentos: a ontologia como “o que existe que podemos aprender?”, a epistemologia como “o que e como podemos saber sobre isso” e, a metodologia como “como nós conseguiremos alcançar este conhecimento?”.

De acordo com Creswell (2014, p. 36) o objetivo principal da pesquisa é “compreender e basear-se nas visões dos participantes da investigação”. O autor (2014) destaca que se leva em conta o “background”, já que este determina a interpretação sobre a pesquisa. Dessa forma, é preciso levar em consideração o próprio “background” da autora da dissertação no processo de desenvolvimento da pesquisa, já que ela possui ligações com o legado étnico alemão, compreende muitos dos costumes dos indivíduos por ter ascendência alemã, bem como já desenvolveu pesquisa similar em outra localidade.

Tribe (2009) salienta que toda investigação ou pesquisa não está livre de valores, já que envolve valores culturais e sociais, como também os pontos de vista particulares dos autores. Ou seja, todos esses elementos estão diretamente relacionados à trajetória e formação acadêmica de cada pesquisador (TRIBE, 2009). O autor (2009) destaca que é importante também levar em consideração nas pesquisas no turismo que cada cultura possui um sistema de valores culturais e sociais variados e que estes valores são invariavelmente absorvidos pelos indivíduos que estão diretamente em contato com eles.

Veal (2011, p. 72) destaca que dentro dos pressupostos interpretativos, o importante está na explicação das situações e comportamentos feitos pelas pessoas que participam da pesquisa, ou seja, o pesquisador tenta acessar o objeto de pesquisa a partir da percepção e visão de mundo dos participantes. Esse tipo de abordagem é caracterizado por ser flexível no processo de coleta de dados, normalmente está ligada à utilização de métodos qualitativos e abordagens indutivas (VEAL, 2011).

Dessa forma, Ayikoru (2009, p.72) afirma que o mundo é socialmente construído e que não é naturalmente predeterminado; e é preciso considerar o pesquisador e os participantes em suas análises, ou seja, nenhum ator é separado um do outro.

Ao longo do desenvolvimento do trabalho a pesquisadora precisou entrar em contato com agentes da comunidade para que se mantivesse uma relação com eles, tornando possível assim a compreensão de seus costumes ligados à imigração alemã e obtendo acesso ao conhecimento sobre as práticas das atividades turísticas locais.

Panosso Netto e Castillo Nechar (2014, p.138) consideram que, no âmbito das pesquisas em turismo, é preciso determinar como principal objetivo proporcionar a transformação da realidade, por intermédio do conhecimento e prática ao longo do processo de pesquisa. Os autores (2014) comentam que para as realidades sejam transformadas, é necessário que sejam desenvolvidas pesquisas com cunho crítico, reflexivo e interpretativo, já que essas possibilitam identificar novos cenários. Panosso Netto e Castillo Nechar (2014) ressaltam que o turismo está dentro de uma realidade social, que envolve diversas realidades complexas que necessitam, em sua análise, de abordagens inter e transdisciplinares.

No que tange ao ponto de vista de abordagem da pesquisa, destaca-se que esta tem caráter qualitativo. Segundo Veal (2011), a pesquisa qualitativa tem como principal objetivo coletar informações sobre um determinado grupo de pessoas, sendo o número reduzido, visando compreender o comportamento e as situações nas quais estes indivíduos se encontram. Veal (2011) salienta que o entendimento da pesquisa qualitativa muitas vezes pode ser encarado como não representativo, devido ao número reduzido de pessoas pesquisadas, porém destaca-se que o valor está na compreensão de mais informações e variáveis.

É importante ressaltar que a pesquisa qualitativa tem como intuito compreender e transmitir o sentido de um determinado fenômeno social e ponderar a subjetividade do sujeito que é o objeto da pesquisa (SILVA; MENEZES, 2005). Neste mesmo sentido, Minayo (1999), afirma que a pesquisa qualitativa compreende o mundo a partir da perspectiva do fenômeno humano na qual geralmente são tratados objetos específicos relacionados a valores, crenças e significados e relações dentro de uma realidade vivida pelos indivíduos. A autora (1999) afirma que a pesquisa qualitativa não pode ser mensurada em números por envolver diversos elementos da complexidade do fenômeno humano e as relações sociais.

Phillimore e Goodson (2004) complementam ao afirmar que a pesquisa qualitativa auxilia o entendimento de todas as dimensões e elementos humanos presentes nas sociedades, sempre levando em consideração os fatores sociais e culturais. Os autores (2004) comentam que este método de pesquisa tem como principal objetivo interpretar os fenômenos sociais e culturais e os significados que são atribuídos pelas pessoas para eles, em seus próprios contextos.

Dessa forma, a pesquisa social tem como objetivo abordar diversas facetas de fenômenos humanos (significados, motivos, aspirações, crenças, valores, etc) visando investigar e compreender um recorte da realidade social (MINAYO, 1999). A autora (1999, p. 26) salienta que a pesquisa qualitativa aborda três principais etapas: “fase exploratória, trabalho de campo e análise e tratamento do material empírico e documental”.

Como já foi afirmado anteriormente em relação à pesquisa, destaca-se que o principal objetivo é entender os costumes e tradições locais dos descendentes de alemães e sua interação com as atividades turísticas da Colônia Entre Rios, Paraná. Outro elemento importante é que a pesquisa não tem o intuito de ser representativa no sentido de permitir uma generalização, visto que pretende entender a visão dos atores sobre os fatores pesquisados somente em um determinado momento.

Com relação ao tipo de pesquisa, esta caracteriza-se como exploratória. De acordo com Gil (1996, p. 41) a pesquisa exploratória tem como principal objetivo “proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito ou a construir hipóteses”. Segundo o autor (1996) esta forma de pesquisa necessita que seu planejamento seja flexível e geralmente é adotada em estudos de casos ou levantamentos bibliográficos. Neste sentido, Raupp e Beuren (2006, p. 80) argumentam que “busca-se conhecer com profundidade o assunto, de modo a torná-lo mais claro ou construir questões importantes para a condução da pesquisa”. Os autores (2006) ressaltam que este tipo de pesquisa é utilizado quando não se tem muito conhecimento sobre determinado assunto a ser abordado.

O presente trabalho se caracteriza como exploratório, por não possuir muitos estudos e pesquisas acadêmicas relacionados à Colônia Entre Rios, tanto no prisma do turismo como em outras temáticas. Dessa forma, foi necessário, como primeiro passo, familiarizar-se com o objeto de pesquisa. Essa aproximação com o objeto de pesquisa aconteceu principalmente por meio da visita técnica e das entrevistas realizadas com todos os atores envolvidos na atividade turística.

Quanto aos procedimentos técnicos, a pesquisa é caracterizada como um estudo de caso. O trabalho é classificado de tal forma, pois tem como objetivo “descrever a situação do contexto em que está sendo feita determinada investigação” (GIL, 1996, p. 54). Ou seja, o objetivo da pesquisa é compreender as interações entre a cultura e o turismo na Colônia Entre Rios. De acordo com Gil (1996), o estudo de

caso é um tipo de pesquisa que foca somente em um ou poucos objetos, permitindo que essa temática seja abordada de uma forma mais aprofundada e minuciosa. Godoy (1995) afirma que o estudo de caso é um método utilizado por pesquisadores principalmente quando

procuram responder às questões "como" e "por quê" certos fenômenos ocorrem, quando há pouca possibilidade de controle sobre os eventos estudados e quando o foco de interesse é sobre fenômenos atuais, que só poderão ser analisados dentro de algum contexto de vida real (GODOY, 1995, p. 25).

Nesta pesquisa, o objeto investigado é a Colônia Entre Rios no Estado do Paraná e sua relação com os atores locais, isto é, o foco de interesse, é compreender a interação entre cultura da colônia e a atividade turística em um contexto atual.

3.2 TÉCNICAS DE PESQUISA

No que tange à técnica de amostragem, utilizou-se no presente trabalho a amostragem não probabilística por julgamento. Foram escolhidos os indivíduos a serem entrevistados a partir do julgamento de que são especialistas ou fontes de informação confiáveis (MATTAR, 1996). Ou seja, a amostra não foi aleatória e foi realizada com um determinado público-alvo específico. O público-alvo desta pesquisa foram os seguintes: os moradores da Colônia Entre Rios, os turistas, empreendedores locais, representantes de instituições e representantes de órgãos públicos. Foi realizada também uma análise dos perfis dos agentes anteriormente citados, denominado de perfil geral. Somada a essa técnica, foi feito um roteiro de observação de campo e realizada uma visita técnica no local.

3.3 COLETA DE DADOS

Em relação à coleta de dados, a pesquisa foi realizada por meio de entrevistas. Em um primeiro momento, a intenção da pesquisadora era adotar somente entrevistas semiestruturadas presenciais, mas devido a fatores externos (pandemia do coronavírus) foi necessário se adaptar e utilizar ferramentas não presenciais, como o formulário online e recursos como telefone e e-mail.

Neste sentido, compreende-se que as entrevistas são um instrumento que permite ao pesquisador entrar em contato direto com o seu objeto de pesquisa,

possibilitando que sejam compreendidos elementos do sujeito diretamente, tais como seus valores, costumes, pensamentos e opiniões (SEVERINO,2007). A entrevista é frequentemente adotada em pesquisas científicas quando se tem o objetivo de compreender universos sociais e suas nuances que não se manifestam de forma evidente como valores, sistemas, crenças, conflitos, práticas e tradições (DUARTE, 2004). Além disso, destaca-se que esse instrumento de coleta de dados demanda do pesquisador muita atenção e cuidado no momento da interpretação dos dados, pois é necessário fazer um recorte dos dados colhidos que tenham relação com as hipóteses e objetivos da pesquisa (DUARTE, 2004).

Acrescenta-se que foi necessário adotar ferramentas de coleta de dados online em virtude da pandemia da COVID-19. Diante disso, o principal instrumento utilizado para a coleta de dados foi o formulário online (Google Forms). Hooley Wellens e Marriott (2012) afirmam que atualmente é comum os pesquisadores utilizarem práticas metodológicas presenciais em pesquisas não presenciais. Ou seja, se utiliza a metodologia presencial em pesquisas de carta ou telefone, e esses recursos são organizados para serem utilizados na web e com instrumentos eletrônicos. Como vantagens, salienta-se que os formulários online possibilitam que a abordagem ao objeto de pesquisa seja rápida, com um baixo custo e mais fácil de analisar e administrar os dados coletados (HOOLEY, WELLENS E MARRIOTT, 2012).

Nessa perspectiva, cada agente possui um olhar determinado sobre a localidade, um sistema de valores culturais e sociais, os quais interferem em suas interpretações sobre a atividade turística e as tradições e costumes locais. Para o desenvolvimento da pesquisa, foram delimitados cinco roteiros distintos de entrevista para cada agente, relacionados com a atividade turística da comunidade. O roteiro da entrevista foi baseado nas variáveis apresentadas no estudo de Gomes, Romaniello e Silva (2006). As variáveis apresentadas no estudo são relacionadas aos efeitos da atividade turística. O estudo de Gomes, Romaniello e Silva (2006) levantou variáveis de efeitos sociais, culturais, econômicos, ecológicos e variáveis de opiniões

O roteiro das entrevistas foi semiestruturado, sendo algumas perguntas fechadas e outras abertas. Foi adotada essa forma de entrevista, pois ela permite que o participante possa se expressar espontaneamente sobre o tema que é indagado (MARAFON, 2013). As perguntas fechadas foram utilizadas somente para compreender o perfil dos participantes (idade, escolaridade, local de residência, etc)

e para entender qual agente esse participante era na comunidade (morador, turista, empreendedor, agente público ou representante de instituições). Dessa forma, cada agente teria perguntas abertas específicas de acordo com as suas atribuições. Na sequência, vinham as perguntas abertas específicas para cada grupo pesquisado.

Com relação ao período da pesquisa, destaca-se que as entrevistas foram realizadas entre os meses de março e julho de 2020. O período da pesquisa foi extenso devido à dificuldade de obter respondentes de forma online e à transição de métodos de coleta de dados. Isto aconteceu por causa da pandemia de coronavírus. Uma semana antes da pesquisadora ir a campo, em março, com todos os horários marcados e a pesquisa de observação organizada, a pandemia atingiu o estado e ocorreu o lockdown. Em um primeiro momento, os moradores e empreendedores tiveram uma resistência em relação aos meus contatos não presenciais.

Este quadro somente se alterou quando houve a sensibilização de uma moradora da comunidade sobre o formulário. A pesquisadora conseguiu o contato desta pessoa e compartilhou com ela o formulário e falou sobre a pesquisa. Como efeito bola de neve, esta participante recomendou a pesquisa para diversas pessoas e grupos sociais da colônia. Dessa forma, foi possível perceber que os moradores e empreendedores se sentiram mais confortáveis e começaram a responder aos contatos.

No que tange ao número de participantes da pesquisa, foram um total de 17 pessoas. Os entrevistados foram codificados de P1 a P17. De acordo com os grupos de agentes, apresenta-se a seguir os números correspondentes:

QUADRO 1 - AGENTES ENTREVISTADOS

AGENTES	NÚMERO DE ENTREVISTADOS
TURISTAS	2
MORADORES DA COMUNIDADE	7
EMPREENDEDORES	6
REPRESENTANTES DE INSTITUIÇÕES	1
REPRESENTANTES DE ORGANIZAÇÕES PÚBLICAS	1
TOTAL	17

FONTE: O autor (2020).

Com relação aos dados, haverá dados primários e secundários. Segundo Veal (2011, p.74), compreende-se dados primários quando as informações coletadas são novas, ou seja, o pesquisador coletou os dados e foi o primeiro a utilizá-los. Os dados primários da pesquisa serão coletados em campo através de entrevistas. Já os dados

secundários, de acordo com Veal (2011, p.74), são informações que já existem e foram coletadas, ou seja, o pesquisador é o segundo a entrar em contato com esses dados, posteriormente. Dessa forma, os dados secundários serão os livros, fotos, documentos e testemunhos utilizados na pesquisa, mas que já tiveram algum tratamento anterior.

3.4 TABULAÇÃO E INTERPRETAÇÃO DOS DADOS

Os dados coletados foram analisados por meio do método de Análise de Conteúdo. A Análise de Conteúdo é dividida em três grandes etapas: a pré-análise, a exploração do material e o tratamento dos resultados, a inferência e a interpretação (BARDIN, 2011).

Durante o processo de pré-análise, o pesquisador faz a leitura flutuante de todo material coletado e em seguida seleciona os documentos que serão utilizados na pesquisa (BARDIN, 2011). Durante esse processo de escolha dos documentos foi utilizada a regra de pertinência, na qual foram analisados os registros que correspondiam ou que acrescentavam algo ao objetivo da pesquisa (BARDIN, 2011).

Nesta etapa também são elaborados os objetivos da análise dos dados coletados, relacionando-os com o objetivo da pesquisa. Foi elaborado um quadro para compreender os objetivos em relação aos sujeitos que participaram dela. Apresenta-se, a seguir, o quadro elaborado a partir da reflexão sobre os conceitos abordados ao longo da revisão de literatura e os elementos para análise dos dados coletados:

QUADRO 2 - ELEMENTOS CONSIDERADOS PARA ANÁLISE DE DADOS

Turismo Cultural	Colônia Entre Rios	Espaço
Turismo e a cultura local	Atrativos turísticos	Relação espaço e cultura
Relação dos moradores com a atividade turística	Empreendimentos turísticos da Colônia	
Relação entre os moradores e os turistas	Características da Colônia	

FONTE: O autor (2020).

O quadro ilustra os objetivos delineados com a revisão de literatura que guiaram a análise dos dados coletados. Dessa forma, a partir do entendimento dos conceitos relacionados ao turismo cultural, foi possível observar que os dados

coletados permitiram que fosse possível a compreensão sobre o turismo e a cultura local de Entre Rios, a relação dos moradores com a atividade turística e entre os moradores e os próprios turistas.

No âmbito das características do desenvolvimento da atividade turística na comunidade, foram identificados os principais atrativos reconhecidos pelos agentes entrevistados e os empreendimentos do segmento na localidade. Por fim, alicerçado no prisma da conceituação de espaço, foi possível demonstrar a relação entre o espaço, a cultura local e os agentes por meio dos dados coletados.

A partir da formulação dos objetivos, segue-se para a última etapa da pré-análise que é a referenciação dos índices e a elaboração dos indicadores. Nesta fase, procedeu-se a organização dos respondentes e sua enumeração. Foram padronizados os textos das entrevistas e das respostas obtidas por e-mail e transcritas partes das anotações feitas das conversas por telefone.

Na sequência, foi realizada a etapa seguinte da Análise de Conteúdo, que é a exploração do material. Esta fase nada mais é do que a aplicabilidade das decisões feitas ao longo do processo sistemático de pré-análise (BARDIN, 2011). Segundo Bardin (2011, p. 131), esse processo pode ser por meio de “procedimentos aplicados manualmente ou de operações efetuadas por computador”.

Posteriormente, foi desenvolvida a última etapa da Análise de Conteúdo, que é a definição de tratamento dos resultados obtidos. Em um primeiro momento foi determinado o tipo de codificação. O processo de codificação é o processo no qual os dados brutos são recortados, enumerados, agrupados para que seja possível compreender características dos textos analisados (BARDIN, 2011).

Dentre os processos de codificação apresentados por Bardin (2011), para este estudo, foi escolhida a codificação de tema. Bardin (2011, p. 135) afirma que a análise a partir dessa ferramenta de codificação permite que se descubra “os núcleos de sentido que compõem a comunicação e cuja presença, ou frequência de aparição, podem significar alguma coisa para o objetivo analítico escolhido”. Este tipo de análise possibilita compreender valores, tendências e opiniões expressas no texto (BARDIN, 2011). Neste sentido, a presente pesquisa tem como objetivo compreender o olhar dos agentes presentes na Comunidade Entre Rios e suas interações com a atividade turística. Foi definida essa regra de codificação, porque permitiu que temas fossem extraídos das falas dos participantes e se analisasse opiniões e crenças em comum.

Na sequência foram definidas as regras de enumeração a serem utilizadas na pesquisa. Neste trabalho foi adotada a regra de enumeração por frequência, especificamente a frequência ponderada. Bardin (2011) esclarece que nessa categoria de enumeração são avaliadas as frequências recorrentes e pondera-se que elementos têm uma importância maior referentes a sua presença nos textos analisados. Para auxiliar a análise da frequência, foi utilizado o software chamado “AntCont”. O AntCont é um programa gratuito que possui “um conjunto de ferramentas de análise de corpus e análise de texto” (ANTHONY, 2020).

Destaca-se que foi definido que o tratamento dos dados seria abordado sob uma perspectiva qualitativa. Isso significa que a análise de conteúdo não será baseada somente na frequência individual da fala dos participantes. Estes elementos serão levados em consideração, mas a análise será gerada a partir da presença dos índices escolhidos anteriormente (no caso desta pesquisa, tema e personagens).

No que tange à etapa da categorização, foram analisados a frequência, as características e temas das falas dos participantes; na sequência esses elementos foram isolados e classificados. A análise categorial definida para o presente trabalho foi a temática. De acordo com Bardin (2011, p. 201), essa forma de categorização faz com que as informações do texto sejam isoladas em unidade e reagrupadas em temas semelhantes, ou seja, “funciona por operações de desmembramento do texto em unidades, em categorias segundo reagrupamentos analógicos”.

Por fim, além da análise de conteúdo, foram utilizados como métodos de tabulação e interpretação dos dados, trechos das respostas das entrevistas como também recursos visuais (tabelas, gráficos, figuras).

Na seção a seguir, serão apresentados os dados coletados e a análise dos resultados.

4 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS

Nesta seção serão apresentados os dados coletados e a análise dos resultados. Primeiramente será abordado o perfil geral dos participantes da pesquisa. Na sequência a análise se dividirá de acordo com o agente entrevistado. O primeiro agente tratado serão os moradores locais, seguido da Secretaria de Turismo de Guarapuava, a Fundação Cultural Suábio-Brasileira, os empreendedores e os turistas. Por fim, será analisado o discurso de todos os agentes de forma conjunta e será apresentado um quadro que foi desenvolvido a partir da análise categorial por tema. Foram identificados os principais temas abordados pelos participantes e os temas que faziam uma interlocução com a revisão literária.

Foi utilizado nesta pesquisa o método de Análise de Conteúdo com o índice de frequência de tema. Também foram utilizados outros recursos visuais (mapas mentais e gráficos) e trechos de falas dos participantes. Destaca-se que foi feito o tratamento dos textos, a transcrição e leitura flutuante do material. Na sequência, enumerou-se os participantes de P1 a P17. A próxima etapa foi a compilação de todos os resultados em um documento de excel.

Primeiramente, foi feita uma enumeração de frequência, com auxílio do “AntCont”, de cada pergunta para cada categoria de agente. Foi separada a pergunta 1 para os moradores e realizada a análise de todas as respostas desse grupo somente para essa indagação. Esse processo foi feito de pergunta a pergunta para os grupos de moradores, turistas e empreendedores.

Para os representantes de instituições públicas e privadas, a análise foi conduzida de outra forma, já que cada um deles tinha somente um respondente. Foi decidido analisar todas as respostas de cada participante, separadamente. Por exemplo, foram selecionadas todas as respostas dadas pelo representante da Fundação Cultural Suábio-Brasileira e esses dados foram reunidos para encontrar a frequência temática no discurso do indivíduo como um todo. E não separadamente por perguntas, porque dessa forma não foram encontradas frequências relevantes.

O próximo passo foi fazer um tratamento das frequências de palavras encontradas, isto é fazer a frequência ponderada por tema. Foram excluídas as frequências de palavras tais como: artigos, preposições, conjunções e interjeições. Depois foi feita a padronização de determinadas palavras para uma só categoria e

frequência. Por exemplo, foram encontradas frequências distintas para Cerveja, Cervejas e Chope. Decidiu-se juntar a frequência dessas palavras na palavra Cerveja. Isso aconteceu também quando foram encontrados sinônimos (rendimento, renda) ou verbos em diferentes conjugações (dançar e dançou).

Em seguida, elaborou-se mapas mentais que representavam as palavras de acordo com as proporções de frequências encontradas. Quanto maior a palavra na figura, maior foi a frequência nos discursos dos participantes.

Compilou-se todas as respostas dos participantes em um documento do excel e utilizou o “AntCont” para fazer a análise da frequência dos discursos no geral. Foi feito um mapa mental das palavras com maior frequência de todos os agentes. Por fim, foi realizada a frequência ponderada e a análise categorial por tema. Foi feito um quadro com as principais categorias de temas relacionados à literatura e aos discursos dos participantes desta pesquisa. Neste sentido, Bardin (2011, p. 100) afirma que “ao concentrarmos-nos mais no tema geral da investigação, podemos extrair os significados associados”.

É importante destacar que todos os participantes receberam um texto explicando em detalhes a pesquisa e todos fizeram o registro de consentimento em participar voluntariamente da pesquisa. A seguir, será apresentado o perfil geral dos respondentes.

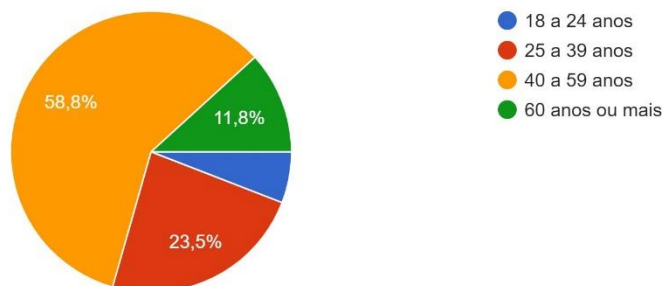
4.1 PERFIL DOS ENTREVISTADOS

A primeira variável analisada do perfil dos respondentes foi a idade. A maior parte dos participantes está na faixa etária dos 40 aos 59 anos de idade, representando uma porcentagem de 58,8% (10 pessoas). Em segundo lugar, ficou a faixa dos 25 aos 39 anos de idade com 23,5% (4 pessoas). Em terceiro lugar, maiores de 60 anos com 11,8% (2 pessoas). Em quarto lugar, de 18 a 24 anos, cerca de 5,9% (1 pessoa). Pode-se perceber que o grupo participante não tem uma parcela de jovens considerável, pois foram entrevistados gestores de instituições públicas e privadas que já tinham experiência, moradores locais que tinham relação direta com a cultura e empreendedores. Outro elemento importante a ser destacado é que só foram considerados participantes maiores de 18 anos, porque a maioria dos respondentes é necessária para o consentimento da pesquisa.

A seguir, ilustra-se os dados coletados referentes à idade.

GRÁFICO 1 – IDADE

Idade
17 respostas



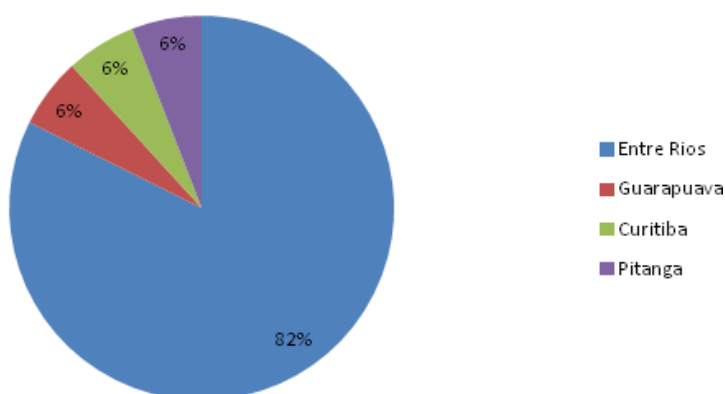
FONTE: O autor (2020).

Na sequência, foi analisado o local de residência dos entrevistados. A maioria das pessoas do grupo é constituída de moradores da Colônia de Entre Rios, representando 82% dos entrevistados (14 pessoas). Seguidos pelos moradores de Guarapuava, Curitiba e Pitanga, todos representando 6% (1 respondente para cada localidade). Os dois entrevistados procedentes de Curitiba e Pitanga são turistas. O respondente que mora em Guarapuava é um dos representantes de instituições privadas. O número expressivo de moradores na localidade, é porque não somente foram feitas entrevistas com pessoas locais, mas todos os empreendedores da comunidade também são residentes em Entre Rios.

A seguir, apresenta-se o gráfico referente ao local de moradia dos entrevistados.

GRÁFICO 2 - LOCAL DE RESIDÊNCIA

Local de Residência
17 respostas

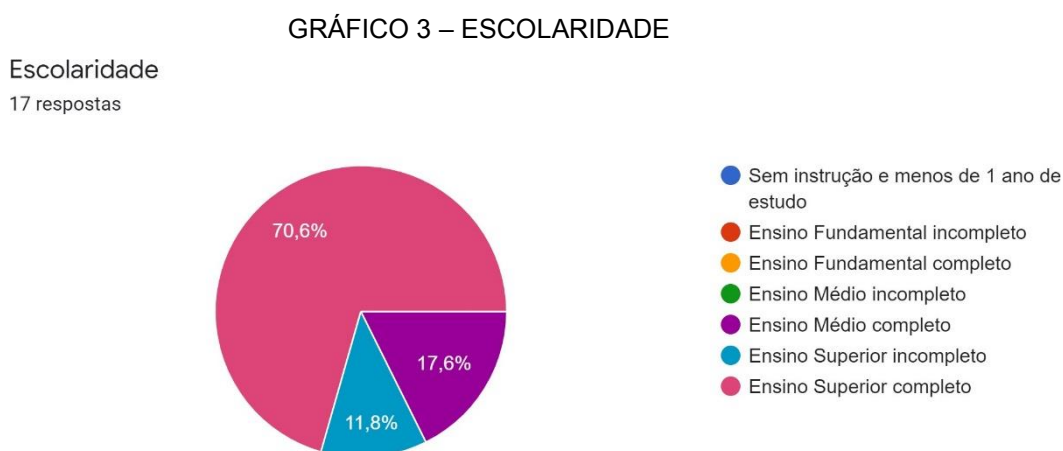


FONTE: O autor (2020).

O próximo item investigado do perfil foi o gênero dos entrevistados. A maioria é composta de mulheres, correspondendo a 59% dos entrevistados (10 pessoas). Os homens representaram 41% (7 pessoas). É importante ressaltar que havia uma terceira opção aberta a pessoas que não queriam se identificar com nenhuma das opções acima. Mas todos os participantes se identificaram voluntariamente.

Na sequência foi analisada a escolaridade dos respondentes. Todos os participantes têm escolaridade igual ou superior ao ensino médio completo. A maioria dos entrevistados possui ensino superior completo, representando cerca de 70,6% (12 pessoas). Em seguida, com 17,6%, ficaram os participantes com ensino médio completo (3 pessoas). Em terceiro lugar, estão os respondentes com ensino superior incompleto, correspondendo a 11,8% (2 pessoas). Pôde-se perceber que os entrevistados possuem, em sua maioria, alta escolaridade.

A seguir, expõe-se a figura que representa os dados relacionados à escolaridade.



FONTE: O autor (2020).

Com relação aos números referentes aos tipos de agentes, destaca-se que a maioria é de moradores, representando cerca de 41% dos entrevistados (7 pessoas), seguidos dos empreendedores com cerca de 35% (6 pessoas). Em terceiro lugar, os turistas, representando 12% dos participantes (2 pessoas). E por fim, os representantes de instituições públicas (Secretaria de Turismo de Guarapuava) e privadas (Fundação Cultural Suábio-Brasileira) representando 6% cada, ou seja,

somente um respondente por instituição. É possível compreender a partir desses números que houve um maior envolvimento dos moradores e de empreendedores locais na participação da pesquisa.

A seguir, o gráfico ilustra os agentes participantes da pesquisa.



FONTE: O autor (2020).

Conclui-se que a maior parte dos participantes da pesquisa é de mulheres entre 40 e 59 anos, com ensino superior completo e moradoras de Entre Rios. Pôde-se perceber que esse perfil se torna evidente à medida que são analisados os discursos dos participantes. Uma hipótese para o maior interesse na participação dessas mulheres pode estar relacionada ao desejo de compartilhar seus costumes e tradições.

Outro dado que se destacou foi o segundo grupo com maior participação na pesquisa, os empreendedores. O perfil deles é de empreendedores locais, ou seja, o interesse deles em participar de uma pesquisa relacionada ao turismo é maior, porque os turistas também são seu público-alvo.

A seguir, serão apresentados os dados divididos pelos agentes. Os primeiros a serem abordados serão os moradores de Entre Rios.

4.2 MORADORES DE ENTRE RIOS

Inicialmente serão apresentadas as perguntas feitas para os moradores e na sequência as análises de frequência de cada resposta, os trechos de respostas e os mapas mentais que representam as frequências temáticas.

Ao serem indagados sobre os principais costumes e tradições de suas famílias e se estes possuíam algum elemento relacionados à imigração alemã, todos os respondentes afirmaram que tinham relação com as tradições e costumes dos imigrantes alemães. A partir da análise da frequência de palavras, os seguintes temas surgiram:

FIGURA 17 - FREQUÊNCIA DE TEMAS APRESENTADOS NA FALA DOS MORADORES 1



FONTE: O autor (2020), gerado por WordArt.

A Língua, Cultura, Eventos, Costumes, Danças e Hábitos foram as unidades de texto com mais repetições encontradas nos discursos dos moradores. Destaca-se que a Culinária, Língua e Costumes estavam presentes nos discursos de todos os moradores. Pôde-se compreender a partir dessa análise que esses três elementos estão relacionados com o pertencimento direto à família e os hábitos vindos dos imigrantes alemães. Isso fica visível em trechos de fala como a seguinte: “P1: ...Todos da família falam alemão entre si em casa, a língua alemã é ensinada desde o jardim, assim como são preservadas as tradições e costumes.”

Outra informação que foi frisada por um dos moradores, foi o conceito de agricultura. O indivíduo P3 foi o único que identificou a agricultura como um dos pontos que fazem a ligação com a tradição da sua família e com os costumes da imigração alemã. Então, poderia se imaginar que talvez essa unidade não seria tão importante,

já que sua frequência entre os agentes foi baixa. Mas ao serem analisadas as respostas de todos dos empreendedores, turistas e do representante da Secretaria de Turismo de Guarapuava, elementos como rural, agropecuária, cooperativismo e áreas naturais estavam presentes de forma expressiva. Como foi observado na revisão de literatura sobre a história da imigração, um dos principais motivos pelos quais os alemães escolheram a região foi devido ao solo e ao clima propício para o desenvolvimento dessa atividade econômica (STEIN, 2008).

Quando questionados se os moradores possuíam contato direto com os turistas que visitam a colônia e se tinham alguma relação direta com a atividade, todos os participantes responderam que têm algum tipo de contato com os turistas, seja ele direto ou indireto. O morador P2: afirma que “...Muitas vezes converso com turistas, na rua, em eventos ou na loja da minha esposa...”. Já o indivíduo P4 salienta “...não com todos os turistas...”, ou seja, o interlocutor quis deixar claro que tem contato com eles, mas não com frequência e não com todos. Foi possível observar que todos os discursos dos moradores eram positivos em relação aos turistas e ao turismo. Foi feita a análise de frequência, mas como os elementos mais encontrados foram sim e turistas, não foi realizado um mapa mental, já que a frequência destas unidades não conformava um tema por si só.

Em seguida foram perguntados sobre as suas respectivas opiniões relacionadas ao turismo na Colônia como também foi solicitado que comentassem sobre os principais aspectos positivos e negativos do turismo na comunidade. Os locais mostraram ter uma visão muito positiva da atividade turística. Somente os indivíduos P1 e P2 mencionaram alguns aspectos negativos como a possibilidade de aumento de problemas sociais ou mesmo a situação pela qual o turismo se encontra atualmente. P1 ressaltou que:

Ainda é incipiente, faltam opções de hospedagem e outros atrativos. Muitos empreendimentos voltados ao turismo ainda não se deram conta de que precisa haver a continuidade dos serviços, sete dias por semana, 365 dias por ano.

Já o morador P2 demonstrou um pouco de preocupação:

temos um ótimo potencial que pode ser muito bem empregado. O aumento de movimentação de pessoas por aqui, se não for bem planejado, pode, por outro lado, trazer alguns problemas sociais, como o aumento de roubos.

Com relação aos aspectos positivos, P4 afirmou: “Positivo, mexe com a renda do pequeno investidor, nem todos estão ligados à agricultura...”. Já o morador P3 destacou: “Entre Rios tem muito potencial, belas paisagens, cachoeiras, ciclovias, gastronomia alemã, pousada ótima e muitas festas tradicionais durante o ano...”.

A partir da análise das frequências encontradas nas respostas dos participantes neste questionamento, pôde-se chegar aos seguintes temas:

FIGURA 18 - FREQUÊNCIA DE TEMAS APRESENTADOS NA FALA DOS MORADORES 2



FONTE: O autor (2020), gerado por Infogram.

Ficou evidente através da repetição das variáveis que os moradores ligam a atividade turística com a ideia de emprego e renda ou como uma alternativa para complementar a renda. Também foi possível perceber por meio dos diálogos que eles veem o turismo como uma forma de compartilhar a cultura e conhecer pessoas novas, ou seja, uma forma de interagir com o novo e valorizar o seu próprio costume. Os dados coletados estão em congruência com os princípios da atividade turística apresentados na revisão de literatura deste trabalho pelos autores Sampaio e Segovia (2015), os quais destacam que:

A valorização e preservação de tradições e relações sociais mais solidárias, geração de emprego e modos de produção mais associativos, revigoramento dos significados da virtude humana e do estado e utilização apropriada dos recursos naturais e das capacidades humanas locais (SAMPAIO E SEGOVIA, 2015, p. 10).

Ou seja, o turismo deve aliar tanto a geração de emprego quanto valorizar as tradições e costumes da comunidade autóctone. E é exatamente este anseio que os moradores demonstraram em seus respectivos discursos. Acrescenta-se que essa

característica percebida na presente pesquisa se opõe aos dados apresentados na pesquisa de Soares et al. (2017). De acordo com os autores (2017), os moradores locais não têm interesse no fomento da atividade turística porque a localidade desenvolve outras atividades econômicas que são preferenciais para o desenvolvimento da localidade. Soares et al. (2017) argumenta que não existe conflito entre o turismo e a comunidade autóctone porque a atividade ainda é desenvolvida por poucos empreendedores locais.

Na questão quatro, os moradores tiveram o seguinte questionamento: Você poderia elencar os principais atrativos turísticos da Colônia?. Os discursos foram muito parecidos com relação aos principais atrativos. Todos os moradores citaram o Museu Histórico, Eventos e Festas Típicas, Culinária, as cachoeiras e a paisagem. Outro elemento que foi citado de forma expressiva foi a atuação da Agrária e da Fundação Cultural Suábio-Brasileira. Os moradores comentam que muitos eventos e ações são realizados por essas instituições. Detectou-se que os moradores também compreendem o associativismo como um dos principais responsáveis pelas atividades ligadas ao turismo, no sentido de trabalhar conjuntamente com os outros atores.

Com relação às belezas naturais e culturais, o entrevistado P4 comentou que:

As belezas naturais, como as inúmeras cachoeiras e suas florestas, para passeio e turismo de aventura. Temos ótimas opções de culinária, com alguns diferenciais, e, a sua associação com a questão da cevada e malte, e consequente cerveja e chope, principalmente os artesanais, cria um atrativo muito grande.

Neste mesmo sentido o morador P2 destacou que compreende como atrativos turísticos “A colônia em si, com sua forma de ser, arquitetura, paisagismo e afins...o Museu da Fundação Cultural...as paisagens naturais com cachoeiras e trilhas para os amantes de esportes de aventura...”. P3 mostrou concordância com os outros moradores quando ressaltou como atrativos “O Museu, a paisagem, o ciclismo, as cachoeiras, a culinária e eventos como a Fapa, Ireks, Winter show, Festa da Cevada...”.

A importância para os moradores em relação à cooperação, o associativismo e o papel dessas instituições na vida da comunidade e como isso afeta o turismo ficou evidente na fala do morador P4, ao afirmar que:

O povo de Entre Rios, com a cultura do associativismo, é muito acostumado a trabalhar em equipe, o que faz com que se promovam muitos eventos que são muito bem-sucedidos, principalmente pelo fato de serem eventos para a família inteira. Também pelo fato de termos a Fundação Cultural que promove a manutenção da cultura e das tradições, muitos desses eventos são abrilhantados pelos componentes dos grupos de música e danças da Associação e outros grupos. A Cooperativa, principalmente através da sua Fundação, mantém o museu, o Centro Cultural, o Parque Recreativo, o Horto-florestal, além de outras estruturas, que fornecem estrutura para inúmeros eventos por aqui. Está em construção o novo Centro de Eventos da Cooperativa, que irá propiciar diversas opções para eventos e o turismo que será alavancado por ele.

O morador P3 também evidenciou esse elemento na sua fala ao comentar que considera como atrativo turístico "... a Agromalte, a Agrária, o Projeção, que é um trabalho com crianças em situação de risco...".

A seguir, apresenta-se a análise de frequências das unidades encontradas nos discursos dos moradores nesta questão.

FIGURA 19 - FREQUÊNCIA DE TEMAS APRESENTADOS NA FALA DOS MORADORES 3



FONTE: O autor (2020), gerado por Infogram.

Destaca-se que os moradores compreendem que as características naturais como trilhas e cachoeiras e atividades de aventura como rapel são uns dos principais atrativos turísticos da comunidade. Fica visível com a frequência que os eventos

desenvolvidos pelas instituições e o Museu Histórico, aliados à cultura local, também são considerados como os principais diferenciais e atrativos da colônia de Entre Rios.

Com relação ao associativismo, percebeu-se que os moradores possuem uma relação direta com os princípios de cooperação e o trabalho em equipe. Os dados coletados corroboram com a literatura sobre o associativismo e a atividade turística. Brambatti e Nitsche (2018, p. 81) salientam que em territórios onde houve colonizações europeias:

atuar coletivamente é parte das tradições dos agricultores que se mantêm nas comunidades do interior, através da solidariedade, o trabalho em mutirão, a mútua ajuda, que são elementos culturais que formam a identidade das comunidades rurais e importantes elementos da organização comunitária.

Na sequência, foram interrogados se o comportamento dos turistas os incomoda de alguma forma e qual era a opinião sobre a relação dos costumes dos locais e os turistas. A resposta de todos os moradores foi positiva em relação aos turistas. Todos afirmaram que não tinham problemas com os turistas e que, na verdade, eles sempre eram bem-vindos à colônia. Os moradores demonstraram que os agrada muito o fato de os turistas respeitarem seus costumes e tradições.

O participante P3 expôs que “...A mim não incomoda, a maioria respeita os costumes da comunidade...”. Neste mesmo sentido, P4 relatou que “...No geral os turistas vêm aqui para conhecer o nosso modo de vida, e normalmente compreendem e respeitam os nossos costumes...”. Outro elemento observado é que os moradores também ligam a figura do turista com o fomento da economia local. De acordo com o morador P1 “Os turistas são sempre muito bem-vindos em Entre Rios. Eles ajudam a fomentar a economia local...”. Foi feita a análise de frequência dessa pergunta, mas não houve nenhuma frequência significativa relacionada a unidades de palavras.

Quando indagados sobre a possibilidade de alterações nos costumes e tradições dos moradores locais por causa da atividade turística, os participantes não manifestaram uma uniformidade nesse questionamento. Metade dos moradores disse que os costumes não foram alterados e que eles gostam da interação dos turistas. A outra metade do grupo disse que houve alterações nos costumes, mas de forma positiva. Mas em linhas gerais, essa interação tem sido compreendida pela comunidade autóctone como benéfica e positiva. O morador P4 destacou que:

Sim, houve alterações sim, com os moradores daqui fazendo atividades de "Turismo Local", como a visita de cachoeiras, andar de bicicleta, participar de eventos, jantar em restaurantes, entre outros, que, com o aumento do turismo, fez com que os "locais" também usufruam.

Percebeu-se que os moradores têm uma visão geral positiva das atividades turísticas e que manter os costumes e as tradições da imigração alemã estão presentes e são consideradas importantes. Detectou-se que o cooperar e o trabalhar em conjunto é um aspecto relevante para os moradores. Eles demonstraram interesse pelo crescimento do turismo na comunidade e perceberam que a atividade pode ser uma alternativa para complementar a renda das famílias.

A seguir apresentam-se as análises do discurso do representante da Secretaria de Turismo de Guarapuava.

4.3 SECRETARIA DE TURISMO DE GUARAPUAVA

Primeiramente serão abordadas as perguntas feitas para o representante da Secretaria de Turismo de Guarapuava e a análise de trechos da fala do agente. Na sequência será feita uma análise da frequência de palavras do discurso do interlocutor de modo geral, ou seja, uma análise categorial de temas das respostas de todas as perguntas.

A primeira pergunta feita para o representante da instituição foi: Quais são os objetivos, projetos, ações que a sua instituição desenvolve na área do turismo na Colônia Entre Rios?. O entrevistado P5 afirmou que a intenção principal da instituição é desenvolver o turismo de forma sustentável e que as ações estão focadas em diversos segmentos da atividade. Segundo o indivíduo P5, o principal objetivo em relação à colônia é "...Promover o desenvolvimento do turismo sustentável...". Ele destacou que os principais projetos estão sendo consolidados e acontecem desde o ano de 2005. De acordo com o respondente P5, os principais projetos são voltados ao "turismo cooperativo, turismo étnico-cultural, gastronômico, rural, ecoturismo e aventura, eventos técnicos e de negócios...".

É importante destacar que o entrevistado P5, além de trabalhar na Secretaria de Turismo de Guarapuava, também é morador local de Entre Rios e já participou de instituições relacionadas ao turismo da localidade. P5 comentou que foi

presidente da TERRA - Turismo de Entre Rios Associados (associação informal sem CNPJ, porém muito atuante e que

executou muitas ações voltadas para o turismo que beneficiaram também a população local; ações ambientais e culturais.

Pôde-se perceber que o agente tem relação direta com a comunidade, não somente por ser morador, mas também por ter sido representante de instituições locais. Também como funcionário da secretaria, tem criado e fomentado diversas ações para a comunidade.

Na sequência foi questionado o foco do desenvolvimento do turismo na comunidade e qual segmento era trabalhado. P5 afirmou que trabalha com diversas segmentações da atividade, entre elas turismo étnico-cultural, gastronômico, aventura e cooperativo. Porém, o principal segmento é turismo de negócios, eventos e eventos técnicos. O gestor P5 ressaltou que “...o principal é o turismo de negócios, que gera grandes eventos anuais de nível nacional e internacional e promove alta taxa de ocupação dos meios de hospedagem da cidade e incrementa a economia local...”.

Em seguida, foi interrogado se houve consulta com os moradores sobre o que pensam sobre o turismo ou o que querem em relação ao desenvolvimento da atividade na localidade. De acordo com o entrevistado P5, a comunidade foi envolvida no desenvolvimento do turismo. Ele afirmou que em um primeiro momento vieram projetos e demandas de instituições ligadas ao rural, que fizeram com que projetos nacionais fossem implementados na comunidade. Todos com a participação da comunidade autóctone. P5 expôs que, a partir desses projetos, foram desenvolvidos outros que envolviam roteiros turísticos dos outros segmentos fomentados.

P5 relatou um pouco desse processo:

O projeto de turismo rural cooperativo foi trazido pelo sistema OCEPAR (Sindicato e Organização das Cooperativas do Paraná) e SESCOOP-PR (Sistema de Aprendizagem em Cooperativismo - filiado ao Sistema Nacional). Assim, todas as colônias foram convidadas para participar do projeto em 2003, e os empreendedores interessados receberam treinamento em turismo rural cooperativo e depois uma série de outros cursos a fim de preparar as comunidades para receberem turistas de forma profissional e com excelência na qualidade. A partir deste projeto foram criados roteiros turísticos de caráter cultural, técnico e rural.

Com relação à pergunta 4, foi inquirido quais eram as dificuldades, obstáculos encontrados no desenvolvimento do turismo na Colônia. P5 comentou que a colônia tem vocação para a agricultura de alta precisão e que não necessariamente o que é produzido lá fica no local, ou seja, geralmente o produto é distribuído para outros locais

do Brasil. Dessa forma, é difícil conciliar essas características com o desenvolvimento do turismo na região. P5 afirmou que a vocação da colônia é “...o agronegócio de alta tecnologia que envolve toda a cadeia produtiva no campo até a comercialização na forma de produtos finais, porém a maioria das matérias-primas produzidas ali é fornecida para outros municípios e estados...”.

Na sequência, quando questionado se a instituição possui parcerias com empreendimentos, associações e instituições que promovem o turismo na localidade, P5 expôs que eles possuem diversas parcerias com instituições locais. De acordo com o entrevistado, as parcerias também envolvem outros distritos para que aconteça a promoção da atividade turística de forma integrada. Ele também afirmou que as ações são baseadas no Programa Guarapuava Turística 2026. P5 destacou também que “...as comunidades têm uma associação formalizada, com personalidade jurídica, a ASTER - Associação de Turismo de Entre Rios...”.

A pergunta 6 foi referente à capacidade de carga que a comunidade tem e se houve estudos de desenvolvimento com essas variáveis para o planejamento da atividade na colônia. Segundo P5, a maior parte dos empreendimentos que trabalham com o turismo fizeram esses estudos de capacidade de carga para seus respectivos negócios. E ele deu destaque em sua fala para o Museu Histórico. De acordo com P5,

Estudo de capacidade de carga foi feito para a maioria dos estabelecimentos que já atuam há um bom tempo. Um exemplo notável é do Museu Histórico de Entre Rios, que além de dimensionar a capacidade de carga, registra a procedência e motivação dos visitantes, agendando previamente para grupos organizados e mais numerosos.

Com relação à pergunta 7, foi questionado se existiam na instituição ações com o envolvimento dos empreendedores locais e se a mão de obra era de moradores da colônia. O entrevistado afirmou que existem diversas ações que são desenvolvidas conjuntamente com a comunidade autóctone, não somente da colônia Entre Rios, mas de outros distritos também. O participante enumerou alguns exemplos de projetos desenvolvidos em parceria com a iniciativa privada e destacou que a mão de obra é de moradores locais. P5 ressaltou que

Alguns projetos da Secretaria de Turismo contemplam as colônias assim como outros distritos nos mesmos projetos, como a divulgação em eventos estaduais e nacionais, sinalização turística, criação de instrumentos de mídias digitais, captação de cursos de capacitação e certificação.

Quando perguntado sobre o desenvolvimento da atividade turística relacionada com a cultura alemã e interferência deste elemento no desenvolvimento da atividade turística, o entrevistado afirmou que o desenvolvimento do turismo está diretamente ligado à imigração alemã. P5 destacou os principais elementos relacionados a este legado étnico. Ele finalizou afirmando que são essas características relacionadas à imigração alemã que são o diferencial da colônia como destino turístico. P5 afirmou que “

O simples fato de serem as últimas cinco colônias suábias com produção agrícola no mundo, e a preservação muito forte da cultura, tradições e costumes do povo suábio (de origem eslavo-germânica), tornam as colônias um destino turístico singular, único no Brasil e no mundo.

A partir do discurso do entrevistado, foi realizada a análise de frequência ponderada por tema. A seguir é apresentada a nuvem de palavras do discurso do entrevistado:

FIGURA 20 - FREQUÊNCIA DE TEMAS APRESENTADOS NA FALA DO REPRESENTANTE DA SECRETARIA DE TURISMO DE GUARAPUAVA.



FONTE: O autor (2020), gerado por Infogram.

Verifica-se que no discurso geral do representante do órgão público, as palavras com maior frequência estavam diretamente ligadas ao trabalho institucional como Turismo, Projetos, Ações e Eventos. Outras palavras relacionadas ao trabalho institucional apareceram com menor frequência como Capacitação e Certificação. Identifica-se que Colônias, Rural, Cooperativismo, Associação e Cultura são unidades

que tiveram relevância na frequência em seu discurso. Dessa forma, é possível notar que o entrevistado tinha bastante conhecimento dos projetos desenvolvidos na localidade e que o órgão público desenvolve ações diretas com a comunidade.

A seguir serão apresentadas as análises feitas no discurso do representante da Fundação Cultural Suábio-Brasileira.

4.4 FUNDAÇÃO SUÁBIO-BRASILEIRA

Primeiramente foi perguntado para o indivíduo P6 quais eram as principais atividades desenvolvidas pela instituição na comunidade. De acordo com o participante P6, as atividades desenvolvidas pela instituição estão ligadas aos costumes e tradições dos imigrantes alemães conjuntamente com a cultura brasileira. Neste sentido, P6 afirmou que as principais atividades são culturais e educacionais visando o sociocultural. O entrevistado P6 destacou as principais ações desenvolvidas com a comunidade:

É composta por um auditório, espaços destinados aos ensaios dos grupos de danças folclóricas, grupos instrumentais, teatro e canto, um centro de jovens, uma emissora de rádio comunitária – com programas em língua alemã, uma revista bimestral em língua alemã, e um museu que destaca a rica história dos Suábios do Danúbio.

Com relação à pergunta 2, se existe envolvimento com a comunidade nas atividades desenvolvidas, P6 afirmou que sim. Segundo o entrevistado, as ações são pensadas para a comunidade local. Na pergunta 3, se a instituição desenvolve alguma ação direta ou indireta relacionada ao turismo, o representante da instituição comentou sobre o Museu Histórico. De acordo com P6 “...O Museu Histórico de Entre Rios, que faz parte da Fundação Cultural, está aberto a toda a comunidade e também aos visitantes e turistas...”.

Destaca-se que somente essa atividade foi considerada como ação da instituição ligada ao turismo. Porém se compararmos com as falas dos moradores e visitantes, fica visível que muitos dos eventos desenvolvidos pelos programas da Fundação são considerados como atrativos na localidade. O próprio representante, na pergunta 4, respondeu que sim, os turistas participam das atividades realizadas pela Fundação. Uma hipótese sobre a razão do reconhecimento do Museu Histórico como a única ação que também é voltada ao turismo, pode estar relacionada ao fato de que as outras atividades são desenvolvidas pensando na comunidade local. E que

os números de visitação, agendamento e livro de registro de visitação tornam materiais essa interação do turista com as ações da instituição.

Ao ser questionado sobre o recebimento de apoio de outras instituições, P6 não respondeu à pergunta. A seguir destaca-se que foi feita a análise categorial de tema geral do participante, a qual apresenta-se em forma gráfica:

FIGURA 21 - FREQUÊNCIA DE TEMAS APRESENTADOS NA FALA DO REPRESENTANTE DA FUNDAÇÃO CULTURAL SUÁBIO-BRASILEIRA.



FONTE: O autor (2020), gerado por Infogram.

Através da análise de frequência, detecta-se que a maior parte dos temas abordados ao longo do discurso é referente à cultura. As palavras com um maior número de repetições foram comunidade, cultura, história, língua e atividades. Neste sentido, destaca-se que o objetivo da instituição descrito pelo P6 fica evidente no conteúdo da fala ao longo dos questionamentos. Já que o principal intuito da Fundação está relacionado a atividades que integrem tanto a cultura dos descendentes dos imigrantes alemães quanto o que ele chama de “cultura brasileira”. Dessa forma, ficou evidente que existe uma correspondência com os objetivos da instituição no discurso deste agente.

A seguir serão apresentadas as análises de conteúdo dos dados coletados sobre os empreendedores em Entre Rios.

4.5 EMPREENDEDORES DE ENTRE RIOS

A primeira pergunta feita aos empreendedores é relacionada ao motivo pelo qual eles resolveram empreender e um pouco da história do empreendimento em si. Por meio das respostas não houve frequências relevantes, porque as histórias eram muito distintas como também os empreendimentos tinham produtos diversos. Mas pôde-se perceber que a maioria disse que era uma oportunidade de diversificar a fonte de renda ou uma oportunidade de mercado que tinham percebido. Outros entrevistados afirmaram que era um sonho empreender e trabalhar com a atividade turística.

P10 salientou que “...abrimos em 2004 uma cervejaria para diversificar o mercado...”. Da mesma forma P11 afirmou que a principal motivação para abrir o empreendimento foi “...Oportunidade de negócios, voltada ao público suábio e turistas...”. Já P8 comentou que o turismo veio como atividade complementar, “...iniciamos a pousada com a ideia de diversificar a fonte de renda da família que estava restrita à agricultura...”.

Estes dados corroboram com os dados apresentados pela pesquisa de Brambatti e Nitsche (2018). Os autores (2018) afirmaram em sua pesquisa que muitas associações de turismo em áreas rurais surgiram porque os pequenos agricultores gostariam de complementar a renda que vinha somente da agricultura. Neste sentido, Brambatti e Nitsche (2018) ressaltam que

A associação de turismo é um instrumento de potencialização de empreendimentos que não possuem capacidade de atuarem de per si no mercado, de forma isolada, como produto turístico, muitos deles nem constituem pessoas jurídicas, que fazem do atendimento turístico uma renda adicional e complementar à produção rural (BRAMBATTI E NITSCHKE, 2018, p. 75).

Com relação à pergunta 2, sobre quais os principais produtos ofertados e o diferencial deles, obteve-se a resposta de que a maior parte dos empreendimentos está relacionada ao setor de alimentos e bebidas. Conseguiu-se somente uma resposta de empreendimento ligado à hospedagem e um relacionado a souvenir. As características dos empreendimentos e seus produtos ficam claras na análise de frequência das palavras. A seguir a imagem ilustra a frequência dos temas na pergunta 2:

FIGURA 22 - FREQUÊNCIA DE TEMAS APRESENTADOS NA FALA DOS EMPREENDEDORES 1.



FONTE: O autor (2020), gerado por Infogram.

Percebe-se que a comida é o item mais citado, seguido de alemã e cerveja. Os empreendedores que participaram da pesquisa, a maior parte tinha restaurantes que servem comidas típicas alemãs ou cervejarias. Também possuem cafés especializados em café colonial com tortas e doces típicos da região. Percebe-se no discurso do empreendedor de hospedagem, que até no café da manhã servido, os elementos da cultura alemã estão presentes.

Quando questionados sobre a relação de seus produtos ofertados com os costumes e tradições dos imigrantes alemães, a resposta de todos os participantes foi afirmativa: existe uma relação entre os seus produtos e a cultura local. Conforme visto na pergunta anterior, os pratos nos restaurantes são releituras de clássicos da culinária alemã ou são réplicas com insumos locais. No empreendimento de hospedagem são seguidas receitas dos antepassados da comunidade para servirem aos turistas. No artesanato, a tradição está presente nas características e formas dos desenhos, nas frases escritas ou até mesmo nos itens vendidos como, por exemplo, canecas de chope.

Neste sentido, P7 comentou sobre seu negócio “...Sim. Tentamos interpretar os produtos para comida de boteco. Exemplo: Pastel de Goulasch...”. Nesta mesma linha, P11 destacou: “...Sim. Os principais produtos da confeitaria seguem receitas típicas trazidas pelos nossos antepassados...”. O entrevistado P9 também salientou as tradições da cultura alemã presentes no seu empreendimento ao afirmar que “...Sim, o goulasch foi o que cozinhavam quando chegaram em Entre Rios e tem doces também que faziam com o que tinham na época e fazemos até hoje.” Identifica-se que muitos dos costumes da comunidade estão presentes e incorporados aos produtos ofertados pelos negócios da localidade.

Isso fica claro com a resposta dada à indagação: se o empresário era um morador local e se ele empregava mão de obra local também. E a resposta de todos foi afirmativa. Eles são moradores locais que viram a oportunidade de investir ou a necessidade, e ao empregarem pessoas em seus negócios, deram preferência a locais.

Na sequência, foram questionados se tinham contato direto com os turistas da comunidade e se a atividade turística era uma fonte de renda fundamental para a sobrevivência dos seus empreendimentos. Neste tópico as respostas foram diversas. Três responderam que o turismo é complementar ao seu negócio e que o principal retorno é da comunidade local que frequenta. Percebeu-se que no discurso desses empreendedores, os turistas frequentam a comunidade com maior fluxo no final de semana e que durante a semana é o público da própria colônia. Neste sentido, P11 afirmou que:

Sim, recebo muitos turistas no final de semana, porém de segunda a sexta o público é local ou pessoas que vêm a negócios a Entre Rios. Sempre falo que o turismo é o plus. Onde se ganha dinheiro, porque a semana paga as contas da empresa e final de semana é o lucro.

No que tange aos outros três negócios, estes disseram que a principal fonte de renda é relacionada à atividade turística. A maior parte presta serviço para o público de lazer e negócios. P9 destacou que compartilha a história da família com os clientes e que o negócio incorpora bastante da cultura local. P6 relatou que “...contamos um pouco da história, meus pais são naturalizados brasileiros...”

Com relação ao contato direto com o turista, cinco responderam que têm contato direto com os clientes e um respondeu que não tem contato frequente. O negócio que não possui contato direto tem como produto os souvenirs e artesanato. Provavelmente estes artigos são revendidos por outros negócios. P12 comentou que “...Quase não tenho contato direto com o turista.... só em dias de festas, feiras... Sim, faço os mimos especialmente para os turistas, mas não consigo sobreviver com esta renda... Faço os mimos por gostar, porque o lucro é muito pequeno...”.

Na sequência os empreendedores foram questionados sobre o valor dos preços de seus produtos e o turismo e se a atividade turística influenciou algum aspecto do seu negócio. Todos os empresários comentaram que não houve alterações consideráveis ou eles não perceberam um aumento. Mas os seis

empreendedores afirmaram que de alguma forma o turismo agregou valor aos serviços que eles prestam. Ou seja, eles acreditam que a atividade turística afetou de forma positiva na precificação de seus produtos.

Os empresários foram questionados sobre as ações que eles acreditavam que precisam ser desenvolvidas na comunidade visando o turismo. Detecta-se que os discursos foram muito similares neste questionamento. Todos os entrevistados de alguma forma afirmaram que são necessários mais investimento e organização na atividade turística e nos empreendimentos do setor na localidade.

Outro elemento bastante enfatizado nos discursos foi a ampliação de ofertas turísticas. Eles afirmaram que existem poucas opções de lazer na comunidade. A maior intenção dos empresários é aumentar o número de diárias dos turistas na colônia, por isso é essencial aumentar o número de atividades disponíveis. A partir das entrevistas foi realizada a análise de conteúdo apresentada a seguir:

FIGURA 23 - FREQUÊNCIA DE TEMAS APRESENTADOS NA FALA DOS EMPREENDEDORES 2.



FONTE: O autor (2020), gerado por Infogram.

Conforme citado anteriormente, as unidades temáticas mais citadas foram organização, investimento e opções. Seguido de agenda (eventos), potencial, turismo e turista. P12 afirmou que é necessário “...Organização local das empresas do setor para sempre melhorar o receptivo aos turistas. Investimento em estrutura básica através do poder público...”.

Com relação ao aumento de oferta, P9 defendeu que “...Mais atrações para manter o turista mais que um dia em Entre Rios. Hoje somos polo gastronômico de turistas, porém teríamos potencial para manter mais que uma noite o turista na comunidade...”. Neste mesmo sentido, P10 complementou ao salientar que “...Há poucas opções de lazer, portanto o turista não fica muito tempo...”.

Identificou-se, a partir da análise do conteúdo das falas, que organizar a agenda de eventos é um dos elementos destacados como importantes. Também se verificou que os empresários têm apreço pela cooperação e pelas instituições, como a associação de turismo local. Outra preocupação observada nos discursos foi a promoção e divulgação. Alguns empreendedores afirmaram que há necessidade de aumentar os investimentos em promoção e divulgação do destino.

A seguir serão apresentados os dados coletados e analisados referentes aos turistas.

4.6 TURISTAS

Os turistas entrevistados eram de Curitiba e Pitanga, Paraná. Os dois entrevistados, tanto P16 quanto P17, afirmaram visitaram a colônia. P17 disse também que outra motivação para a visita foi a Caminhada na Natureza realizada em um dos parques da colônia. Destaca-se que o turista que foi mais de uma vez na região é morador próximo da colônia e foi mais de uma vez devido aos eventos realizados na localidade. O turista de Curitiba foi somente uma vez, porque foi visitar parentes em Guarapuava. Mas quando questionado, P16 afirmou que visitaria a colônia mais uma vez. Na sequência, os entrevistados citaram os atrativos turísticos que visitaram na colônia. Os principais atrativos destacados foram o Museu Histórico, empreendimentos de alimentos e bebidas relacionados à culinária alemã, a Agrária e atividades de lazer. A seguir, a imagem ilustra a frequência encontrada nas respostas dos entrevistados relacionadas aos atrativos da colônia.

FIGURA 24 - FREQUÊNCIA DE TEMAS APRESENTADOS NA FALA DOS TURISTAS 1.



FONTE: O autor (2020), gerado por Infogram.

Observa-se que o Museu Histórico tem destaque nas falas dos turistas. Isso corrobora com as respostas dadas pelos outros agentes. Percebe-se que o museu é

considerado por todos como um dos principais atrativos. É importante destacar que a agenda de eventos também foi uma característica elencada por P16 e P17 como atrativos de Entre Rios.

A quinta pergunta é referente à percepção dos turistas com relação ao legado étnico alemão e os atrativos turísticos. De acordo com os entrevistados, os elementos da cultura alemã estão presentes e são trabalhados nos atrativos turísticos da localidade. P17 afirmou que “...grande parte das atividades turísticas da localidade tem elementos culturais alemães...”.

Por fim, foi questionado se os turistas tinham gostado de sua visita e quais foram os pontos fortes e fracos da experiência. Todos afirmaram que gostaram de visitar o destino. Não houve conformidade entre os entrevistados com relação aos pontos fortes e pontos fracos da visita. P17 afirmou que não teve nenhuma experiência negativa. De acordo com P17 “...Sim, uma comunidade bem estruturada no recebimento dos turistas, você encontra placas indicativas e de fácil localização, acredito que não teve ponto fraco na minha visita...”.

Em contrapartida, P16 afirma que teve problemas com o acesso. P16 relatou que “...como ponto forte: a história presente nas casas e como ponto fraco: alguns acessos entre as colônias...”. Pôde-se perceber que as experiências foram distintas, mas que a impressão sobre a colônia foi similar e positiva.

A seguir será apresentada a análise de conteúdo realizada com todos os respondentes e todas as perguntas feitas ao longo desta pesquisa.

4.7 ANÁLISE DOS RESULTADOS

Nesta etapa foram analisadas todas as respostas de todos os agentes participantes desta pesquisa. A partir das respostas, foi feita uma nuvem de frequência de temas presentes nas falas dos entrevistados. A seguir, a imagem ilustra a frequência encontrada nos discursos:

FIGURA 25 - FREQUÊNCIA DE TEMAS APRESENTADOS NA FALAS DE TODOS OS ENTREVISTADOS.



FONTE: O autor (2020), gerado por Infogram.

Observa-se que as principais palavras citadas pelos entrevistados foram Entre Rios, Turismo, Turistas, Guarapuava, Alemão, Associação, Culinária, Costumes, Comunidade e Local. Pôde-se identificar que a frequência das palavras expressa a atividade turística e a colônia Entre Rios como os pontos focais dos discursos dos participantes. Esse resultado era esperado porque tanto o turismo como a colônia entre rios eram objetos de pesquisa e assuntos que permeavam todas as perguntas feitas aos participantes.

Destaca-se que o papel da culinária e da cultura alemã também possuem uma relevância considerável nos temas de suas falas. Neste sentido, os resultados corroboram com o estudo de Reinhardt (2007), o qual aborda o papel da comida nas tradições dos grupos étnicos alemães. Segundo a autora (2007), as tradições culinárias estavam ligadas ao sentimento de pertencimento e de raízes de origem, tanto regionais quanto étnicas. A comida está relacionada a aspectos como lembranças e memória, sendo considerada um traço cultural diferenciador (REINHARDT, 2007). A autora (2007, p. 168) salienta que “Em alguns dos casos, este é o único traço cultural de origem alemã que se mantém presente.”.

Semelhantemente, percebeu-se que a culinária na comunidade de Entre Rios tem um significado importante, não somente por ser uma das unidades de palavras mais citadas em suas falas, mas também por se mostrar presente no turismo. Ressalta-se que o maior número de empreendimentos que respondeu a pesquisa era

do setor de alimentos e bebidas e ofertava comidas típicas alemãs. Outro aspecto observado, foi o bloco dedicado somente a receitas ligadas à imigração alemã na revista desenvolvida pela Fundação Cultural Suábio-Brasileira. Dessa forma, compreendeu-se que o turismo pode ser considerado “um motivador da manutenção da cultura tradicional” (MASCARENHAS E GÂNDARA, 2012, p. 148).

Outro aspecto observado foi referente ao idioma. A língua alemã foi foco da maior parte das falas dos participantes e uma das unidades de palavras com uma repetição significativa. Este fato condiz com as atividades e com as características presentes na comunidade. A Fundação Cultural possui inúmeras ações voltadas ao idioma, como a rádio com blocos em alemão e a revista com matérias escritas na língua alemã. Existem ações que incentivam o estudo da língua. Ou seja, verificou-se que existe uma grande relevância para a comunidade neste traço cultural. Reinhardt (2007, p. 168) destaca que “a maior parte daqueles que utilizam o idioma alemão de maneira mais frequente, a identidade étnica encontra-se mais fortemente presente”.

Identificou-se que Cooperar, Comunidade, Associação e Agricultura foram temas citados pelos entrevistados. Todos esses elementos estão diretamente ligados à atividade agrícola e com a história da imigração alemã de Entre Rios. É possível perceber que o associativismo é muito presente na comunidade e nos discursos dos participantes. Neste sentido, identifica-se que a história da imigração alemã representa outro aspecto considerado relevante pelos agentes entrevistados. Pode-se afirmar que existe uma preocupação com a manutenção dessa história e que a própria Fundação Cultural Suábio-Brasileira possui um museu histórico para poder preservar o legado dos imigrantes. De Oliveira Santos (2007, p.11) comenta que

Os descendentes dos imigrantes veem-se como parte de um processo histórico compartilhado. As histórias da imigração são contadas e recontadas com o objetivo de marcar a epopeia. Deste modo a identidade pode ser construída de várias formas, incluindo aí as idealizadas.

Na sequência, destaca-se que as unidades de análise potencial, desenvolvimento e produtos se manifestaram com uma frequência considerável em suas falas. Detecta-se que todas as palavras anteriormente citadas estão relacionadas tanto às expectativas sobre o futuro da atividade turística na localidade

como também ao que será preciso fazer para o desenvolvimento do turismo por meio de ações e projetos.

A partir da análise da frequência de todos os discursos dos participantes e a revisão de literatura foi elaborado um quadro com uma divisão de temas e categorizada cada palavra dentro dessas temáticas principais. A seguir, a imagem ilustra as categorias elaboradas pela autora (2020).

FIGURA 26 - ANÁLISE DE DADOS E TEMAS DA PESQUISA.



FONTE: O autor (2020), gerado por Infogram.

Os discursos foram divididos em três principais categorias: cultura, turismo e espaço. Dentro de cada tema foram categorizadas as principais palavras e frequências relacionadas a esses temas principais. Essa categorização levou em conta tanto as frequências das palavras no conteúdo das falas dos participantes como também na revisão da literatura realizada neste trabalho.

Dentro do tema de cultura foram agrupadas as seguintes palavras: Costumes, Culinária, Alemão, Tradição, Festas, Folclore e História. Na sequência, dentro de turismo foram categorizados os seguintes termos: Turistas, Atrativos, Potencial, Produtos, Hospedagem, Eventos e Renda. Por fim, na categoria espaço estão

presentes as unidades de texto: Entre Rios, Local, Comunidade, Desenvolvimento, Rural e Áreas Naturais. Pôde-se concluir que houve conformidade entre os dados coletados na pesquisa e a pesquisa bibliográfica.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente pesquisa foi instigada pelo interesse da autora em compreender os aspectos culturais e históricos da imigração alemã e a ligação que esses elementos têm com o turismo. O encadeamento destes dois temas tem como principal causa o fato de a autora querer aliar os estudos na área do turismo com a vontade de compreender comportamentos da própria família, a qual possui ascendência alemã. Com relação à escolha da localidade, Entre Rios, a pesquisadora selecionou esta comunidade devido à sua singularidade descrita em estudos e bibliografias relacionados à imigração alemã no estado do Paraná.

Dessa forma, foi estabelecido o tema deste trabalho, o qual buscou aproximar as compreensões de espaço, turismo e imigração alemã e descrever elementos histórico-culturais e turísticos da colônia. O objetivo geral da pesquisa foi compreender a interação entre a cultura e o turismo em Entre Rios, Paraná. A partir do objetivo geral, foram definidos os seguintes objetivos específicos: 1. Investigar elementos histórico-culturais de Entre Rios, Paraná, 2. Verificar a relação entre moradores, turistas, empreendedores e instituições públicas e privadas com o turismo em Entre Rios, Paraná e 3. Apresentar o potencial turístico de Entre Rios, Paraná.

O primeiro objetivo específico foi alcançado na investigação bibliográfica do processo histórico da colônia abordado no marco teórico. Em seguida, o segundo objetivo foi atingido por meio das entrevistas realizadas com os agentes locais. Na sequência, o terceiro objetivo específico foi concluído mediante a análise dos dados coletados pelas entrevistas com o cruzamento de dados bibliográficos descritos no marco teórico.

Como procedimento metodológico, a pesquisa optou pelo Estudo de Caso. A análise de conteúdo foi utilizada como critério de análise para a tabulação e interpretação dos dados coletados. A partir do estudo de dados, pôde-se perceber que cada agente entrevistado tem interações distintas tanto com o processo histórico-cultural do espaço quanto com a atividade turística. Cabe destacar que alguns elementos em comum no discurso de todos os participantes foram percebidos por meio da análise de frequência temática. Os dados sugeriram que os principais elementos considerados com relação à cultura da imigração alemã são referentes à língua, à culinária e a eventos (festas). Observou-se que com relação ao turismo, os

agentes, de forma geral, têm uma percepção positiva sobre o setor, estando dispostos e abertos para continuar o desenvolvimento da atividade.

Percebeu-se que os agentes acreditam que a colônia possui um potencial maior para ampliar a oferta turística na localidade e que uma das necessidades é o investimento no setor. A partir dos dados coletados, foi possível perceber que os agentes esperam esse investimento do setor público. Mas entende-se que esse papel de investimento deve ser suprido pelos próprios empreendedores, já que esse não é o papel do estado.

Notou-se que os agentes percebem a interação direta entre a cultura dos imigrantes alemães e o turismo. No geral, os agentes descrevem que os principais segmentos trabalhados são turismo cultural, turismo de eventos, turismo de negócios, turismo cooperativo e turismo de aventura. Outro elemento bastante presente nas falas dos entrevistados são as ações e atividades ligadas ao cooperativismo e ao associativismo. Pôde-se compreender que essas características foram diretamente ligadas pelos entrevistados ao processo histórico-cultural da colônia e que eles as consideram relevantes também no âmbito da atividade turística. Notou-se através da viagem a campo e da realização dos questionários, que a característica do associativismo e da cooperação está mais presente na agricultura e não na atividade turística.

Este estudo demonstrou que os agentes percebem o turismo como uma oportunidade de geração de emprego e renda, sendo uma alternativa complementar à renda dos moradores locais. Cabe destacar, que todos os agentes comentaram e identificaram o Museu Histórico como um dos principais atrativos turísticos da comunidade, além da beleza natural e da gastronomia local. Além disso, salienta-se que na maior parte dos discursos a palavra cerveja foi citada, ou seja, compreende-se que a cerveja desempenha um importante papel na comunidade. Uma suposição plausível é o fato de Entre Rios ser sede da Agrária, uma das maiores cooperativas produtoras de trigo e cevada do Brasil. Além da colônia possuir diversos produtores de cervejas artesanais locais.

Com relação à perspectiva dos empresários locais sobre a cultura e o turismo, eles destacaram que Entre Rios necessita aumentar e diversificar a oferta turística. Por meio do discurso, percebeu-se que os empreendedores acreditam que existem poucas atividades de lazer e que também é necessário aumentar os investimentos do

turismo na localidade. Outro ponto presente na fala destes agentes foi a necessidade de organização no planejamento das atividades e, principalmente, no calendário de eventos. Os dados coletados apontaram que todos os empresários entrevistados são moradores da colônia e contratam a mão de obra local. Outra preocupação percebida no discurso dos donos dos empreendimentos foi a necessidade de planejar ações para aumentar o tempo de estadia dos turistas no destino, ou seja, aumentar o número de pernoites na colônia.

No que tange à visão da Fundação Cultural, pôde-se perceber que a fala do entrevistado focou-se em torno do desenvolvimento das atividades relacionadas à cultura e aos moradores. Por meio da entrevista, verificou-se que o turismo é um elemento secundário e que foi somente percebido pelo entrevistado quando relacionado com a visita ao Museu. Ou seja, o entrevistado não entende necessariamente as outras atividades e eventos desenvolvidos pela Fundação como eventos, os quais acabam também atraindo turistas.

Na perspectiva dos moradores, pôde-se perceber que eles entendem a atividade turística com algo positivo e que é muito importante para eles que os turistas compreendam e respeitem sua cultura e costumes. Os dados demonstraram que a língua, a culinária e as festividades são consideradas como os principais elementos ligados à cultura dos seus antepassados e que esses costumes continuam sendo preservados e transmitidos.

No que se refere ao ponto de vista do representante da Secretaria de Turismo de Guarapuava sobre o turismo na colônia, este evidenciou que existem diversos projetos sendo desenvolvidos no local que envolvem a comunidade. De acordo com o entrevistado, é possível perceber que os segmentos com maior relevância são turismo de eventos e negócios. Acresce-se que o gestor entende a particularidade do processo histórico da imigração alemã local como um diferencial para a promoção do turismo.

No prisma dos turistas, os dados evidenciaram que as belezas naturais como cachoeiras e a paisagem são um dos motivos predominantes para a escolha do destino. Nesta mesma linha, verificou-se que os turistas entrevistados também consideravam a colônia como um local para participar de atividades de turismo de aventura. Outro elemento ressaltado por eles foi a variedade de cafés coloniais e estabelecimentos que oferecem refeições. Os dados coletados demonstraram que os

turistas têm, principalmente, a culinária e o Museu Histórico como elementos relacionados ao legado da imigração alemã.

Por meio do roteiro de observação foi constatado que a espacialidade é um elemento importante na localidade. Uma vez que o acesso dos turistas é feito principalmente com automóveis. A maior parte das vilas fica em uma distância considerável da outra e não tem muitas vias para pedestres. Outro fator que se destacou foi o fato de existir um número reduzido de horários de ônibus para a Colônia, principalmente nos finais de semana.

A pesquisa trouxe como contribuição a aproximação de uma temática em específico, já que investigou a interação do turismo em uma colônia sobre a qual não existem muitos estudos na área de turismo. Também apresentou uma visão exploratória e geral do turismo na localidade. Como limitação encontrada no percurso deste estudo, destaca-se a necessidade de conduzir as entrevistas de forma virtual e por telefone, por causa da COVID, não podendo ser feitas de forma presencial, conforme foi planejado anteriormente pela pesquisadora. Percebeu-se que diversos elementos que poderiam ter sido verificados e analisados, a partir de entrevistas presenciais, não puderam ser considerados para o tratamento dos dados devido à necessidade de conduzi-las por intermédio da internet. Mas foi realizada uma observação in loco.

REFERÊNCIAS

ABECK, H. **A colaboração germânica no Paraná nos últimos 50 anos (1929- 1979)**. Curitiba: CRM, 1980.

AGRÁRIA (Entre Rios). **Perfil**. Disponível em: <<http://www.agraria.com.br/agraria.php>>. Acesso em: 30 out. 2019.

ANTHONY, Laurence. **AntConc Homepage**. Disponível em: http://novo.more.ufsc.br/homepage/inserir_homepage. Acesso em: 26 maio 2020.

ARAGÃO, I. R. Turismo étnico e cultural: a coroação da rainha das taieiras como atrativo turístico potencial em Laranjeiras-Sergipe-Brasil. **Caderno Virtual de Turismo**. Rio de Janeiro, v. 15, n. 2, p.195-210, ago. 2015.

AULICH, Werner. **O Paraná e os alemães**: estudo caracterológico sobre os imigrantes germânicos = [Paraná und die Deutschen: Versuch einer charakterologischen geschichtsschreibung]. Curitiba: Grupo Étnico Germânico do Paraná, 1953. 216 p., [58] p. de lams., il.

AYIKORU, Maureen. Epistemology, ontology and tourism. In: TRIBE, John. (Ed.) **Philosophical issues in tourism**. UK/USA/Canada: Channel View, 2009, p. 62-79.

AZEVEDO, A; MATTOS, F; BARTHOLO, R. Entre o espaço e o lugar: considerações sobre o Campo de Santana e a Casa de Deodoro na dinâmica cultural e turística da cidade do Rio de Janeiro. **Caderno Virtual de Turismo**. Rio de Janeiro, v. 15 n. 3., p.251-262, dez. 2015.

BAHL, M. (org.). **Turismo e sociedade**: aspectos teóricos. São Paulo: All Print, 2019. 199 p., 21 cm.

BAHL, Miguel (org.); GOMES, Bruno Martins Augusto. **Turismo e sociedade**: aspectos teóricos. São Paulo: All Print, 2019. 199 p., 21 cm. Inclui referências. ISBN 9788541115216. (COLOCAR BRUNO)

BAHL, Miguel. **Legados étnicos e oferta turística**. Curitiba: Juruá, 2004.

BALHANA, Altiva Pilatti; WESTPHALEN, Cecília Maria. Demografia e economia: o empresariado paranaense, 1829-1929. In: COSTA, I. **Brasil: História econômica e demográfica**. São Paulo: Instituto de Pesquisas Econômicas, 1986.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. ed. rev. e ampl São Paulo: Edições 70, 2011. 279p., il. Inclui bibliografia. ISBN 9788562938047 (broch.).

BARRETTO, Margarita. **Cultura e Turismo**. Campinas: Papirus Editora, 2007

BARRETTO, Margarita. **Turismo e legado cultural**: as possibilidades do planejamento. 2. ed. Campinas: Papirus, 2001. 96 p. (Coleção turismo). Inclui bibliografia. ISBN 8530805771.

BRAMBATTI, Luiz Ernesto; NITSCHKE, Leticia Bartoszeck. Associativismo e Participação Comunitária: O Roteiro Rural Caminhos de Guajuvira, Araucária-PR, Brasil/Associativism and Community Participation. The Case of Caminhos de Guajuvira Rural Route, Araucária-PR, Brazil. **Rosa dos Ventos - Turismo e Hospitalidade**, v. 10, n. 1, 2018.

BRASIL. Ministério da Cultura. **Imigração alemã no Paraná**: 180 anos: 1829/2009. Marechal Cândido Rondon: Germânica, 2012. 393p., il., retrs., partitura. Inclui referências e notas. ISBN 9788598150277.

BURNS, Peter; BATISTA, Dayse. **Turismo e antropologia**: uma introdução. São Paulo: Chronos, c2002. 203p., il. (Coleção tours). Inclui bibliografia e índice. ISBN 858808709X (broch.).

CASILLO, Regina; CASILLO, Lucia. **Arte e gastronomia do Paraná**. Curitiba: Solar do Rosário, 2005.
CERVEJARIA SUÁBIA. **Home**. 2020. Facebook: Cervejaria Suábia. Disponível em: <https://www.facebook.com/cevejariasuabia>. Acesso em: 12 abr. 2020.

COOPERATIVA PARANAENSE DE TURISMO (Brasil). **Rota Eslavo-Germânica 3 dias**: Imersão em Cooperativismo. Disponível em: <http://www.cooptur.coop.br/roteiros/detalhes/ROTA-ESLAVO-GERMANICA-3->>. Acesso em: 19 out. 2019.

COOPERATIVA PARANAENSE DE TURISMO (Brasil). **Rota Eslavo-Germânica 2 dias**: Imersão em Cooperativismo. Disponível em: <http://www.cooptur.coop.br/roteiros/detalhes/Rota-Eslavo-Germanica--2-Dias---Imersao-em-Cooperativismo/255>>. Acesso em: 19 out. 2019.

COSTA, Flávia Roberta. **Turismo e patrimônio cultural**: interpretação e qualificação. São Paulo: Ed. SENAC São Paulo: Edições Sesc SP, 2009. 251 p. Bibliografia: p. 229-251. ISBN 9788573598735 (Senac) : 9788598112862 (Sesc) (broch.).

CRESWELL, John W. **Pressupostos filosóficos e estruturas interpretativas**. In:_____. Investigações qualitativas e projeto de pesquisa. Porto Alegre: Penso, 2014, p. 29-47.

DALLA VECCHIA, Adriana; JUNG, Neiva Maria. Paisagem linguística em um contexto suábio-brasileiro: mobilidade e representação de uma comunidade “germânica”. **Revista da Anpoll**, v. 1, n. 40, p. 115-128, 2016.

DAVIDOVICH, Fany. Gestão do território: um tema em questão. **Revista Brasileira de Geografia**, Rio de Janeiro, n.53, v.3, p. 7-91, 1991.

DENCKER, Ada de Freitas Maneti. **Método e técnicas de pesquisa em turismo**. 2. ed. São Paulo: Futura, 1998. 286p. ISBN 8586082910.

DE OLIVEIRA SANTOS, Miriam. Turismo étnico: estudo de caso de um programa. **Caderno Virtual de Turismo**, v. 7, n. 3, p. 9-16, 2007.

DIAS, Reinaldo. **Turismo e patrimônio cultural**: recursos que acompanham o crescimento das cidades. São Paulo: Saraiva, 2006. xi, 257. Inclui bibliografia e índice. ISBN 850205922X (broch.).

DIETRICH, Ana Maria; MOURA, Carlos André Silva de; SILVA, Eliane Moura da (org.). **Viajantes, missionários e imigrantes**: a história em movimento. Campinas, SP: UNICAMP/IFCH, 2013. 288p., il. (Ideias, 13). Inclui referências bibliográficas. ISBN 9788586572562 (broch.).

DONAU BIER. **Choperia Artesanal Donau Bier**. Disponível em: <<http://donaubier.com.br/>>. Acesso em: 30 out. 2019.

DUARTE, Rosália. Entrevistas em pesquisas qualitativas. **Educ. rev.**, Curitiba, n. 24, p. 213-225, Dec. 2004.
Disponível

<http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-40602004000200011&lng=en&nrm=iso>. Acesso em 28 Aug. 2019.
<https://doi.org/10.1590/0104-4060.357>.

ECOBOOKING. **II CIRCUITO TERRA DA CEVADA**. Disponível em: <https://www.ecobooking.com.br/site3/destinoEventoSimples.php?Xeven=rwr7wgjh3oommvttbo8q>. Acesso em: 25 jan. 2020.

ELFES, Albert. **Suábios no Paraná**. Curitiba: [s.n], 1971.

FLUCK, M. R. **Núcleo Alemão em Curitiba**. In: VITECK, Harto (org.) Imigração Alemã no Paraná 180 anos (1829-2009) Marechal Cândido Rondon, PR: Germânica, 2012.

FOLHA DE LONDRINA. **Entre Rios tem a última colônia suábica do mundo**. 2005. Disponível em: <https://www.folhadelondrina.com.br/folha-2/entre-rios->

tem-a-ultima- colonia-suabia-do-mundo-522502.html. Acesso em: 24 maio 2020.

FRANKLIN, Adrian. **Tourism: Tourism**. London: Sage Publications, 2003.

FUNDAÇÃO CULTURAL SUÁBIO-BRASILEIRA. **Histórico da Fundação**. Disponível em: <<http://www.suabios.com.br/historico>>. Acesso em: 15 abr. 2020.

GARCIA, Rita Maria de Paula. Espaço e Turismo: reflexões contemporâneas. **Anais Brasileiros de Estudos Turísticos - Abet**, Juiz de Fora, v. 3, n. 2, p. 33-42, dez. 2013.

GEERTZ, Clifford. **Interpretation of cultures: selected essays** New York: Basic Books, 1973. 476 p.

GIDDENS, Anthony. **As Consequências da Modernidade**. São Paulo: EDUSP, 1991.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1996. 159 p. Bibliografia: p. 158-159. ISBN 852240724X.

GODOY, Arilda Schmidt. Pesquisa qualitativa: tipos fundamentais. **Revista de Administração de empresas**, v. 35, n. 3, p. 20-29, 1995.

GOMES, Bruno Martins Augusto; ROMANIELLO, Marcelo Márcio; SILVA, Marcelo Alexandre Correia. Os efeitos do turismo em comunidades receptoras: um estudo com moradores de Carrancas, MG, Brasil. **PASOS Revista de Turismo y Patrimonio Cultural**, v. 4, n. 3, p. 391-408, 2006.

GOODSON, Lisa; PHILLIMORE, Jenny (Ed.). **Qualitative research in tourism: Ontologies, epistemologies and methodologies**. Routledge, 2004.

GOOGLE EARTH. **Entre Rios**. Disponível em: https://earth.google.com/web/search/Entre+Rios,+Guarapuava+-+PR/@-25.557697,-51.4884242,1124.48269811a,445.21824808d,35y,0h,45t,0r/data=CoUBGIsSVQokMHg5NGVmNGZkNzUzZmRmN2QzOjB4YmYxNTFkZjcxNDliMmlwGbYDve-jjnAIUXlcPeDvknAKhtFbnRyZSBSaW9zLCBHdWFyYXB1YXZhIC0gUFIYAIA BliYK JAkXlnUgANKQQBG3E8sxMzJEwBlm_YPA9d5jQCFi4yuthKVawCgC. Acesso em: 10 nov. 2019.

GRAY, David. E. **Perspectivas teóricas e metodologias de pesquisa**. In: **Pesquisa no mundo real**. Porto Alegre: Penso, 2012, p. 18-37.

GRIX, Jonathan. Introducing students to the generic terminology of social research. **Politics**, v. 22, n. 3, p. 175- 186, 2002.

HALL, Stuart. **A identidade cultural na pós-modernidade**. 8. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2003. 102 p. Inclui bibliografia. ISBN 8574901547 (broch.).

HAMBURGO GASTROHAUS. **Home**. 2020. Facebook: Hamburgo Gastrohaus. Disponível em: <https://www.facebook.com/HamburgoGastrohaus>. Acesso em: 16 abr. 2020.

HARVEY, David. **The condition of postmodernity**. Oxford: Blackwell, 1990.

HAUS HOM. **Home**. 2020. Facebook: Haus Vom. Disponível em: <https://www.facebook.com/HausHom>. Acesso em: 04 maio 2020.

HOOLEY, Tristram; WELLENS, Jane; MARRIOTT, John. **What is online research?:** Using the internet for social science research. A&C Black, 2012.

HOTEL KUSTER. **5 atrativos para visitar em Entre Rios**. Disponível em: <https://hotelkuster.com.br/5-atracoes-para-visitar-em-entre-rios/>. Acesso em: 28 maio 2020.

IBGE. **Distrito Entre Rios**. 2017. Disponível em: <https://biblioteca.ibge.gov.br/biblioteca-catalogo.html?id=450176&view=detalhes>. Acesso em: 07 dez. 2019.

IGNARRA, Luiz Renato. **Fundamentos do turismo**. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2002. 134 p. Inclui bibliografia. ISBN 852210171x (broch.).

KRIPPENDORF, Jost. **Sociologia do turismo:** para uma nova compreensão do lazer e das viagens. São Paulo: Aleph, 2000. 186p., il. (Turismo). Inclui bibliografia. ISBN 85858887508 (broch.).

LEFEBVRE, Henri. **The production of space**. Blackwell: Oxford, 1991.

MARAFON, Glaucio José et al. **Pesquisa qualitativa em geografia:** reflexões teórico-conceituais e aplicadas. EDUERJ, 2013.

MASCARENHAS, Rúbia Gisele Tramontin; GÂNDARA, José Manoel Gonçalves. Comida de festa: o potencial de atratividade turística da gastronomia nas colônias de imigrantes em Castro-PR. **Revista Hospitalidade**, v. 9, n. 1, 2012.

MASSEY, Doreen B. **Pelo espaço**: uma nova política da espacialidade. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2008. 312 p., il., 23 cm. Inclui bibliografia e índice. ISBN 9788528613070.

MASSEY, Doreen. **Space, place and gender**. John Wiley & Sons, 1994.

MATHUR, Ashish . Social Change and the Impacts of Tourism on the Modern Society. **International Journal Of Research In Management**, Economics And Commerce. Jodhpur, p. 285-290. dez. 2011.

MATTAR, Fauze Najib. **Pesquisa de marketing**. São Paulo: Atlas, 1996.

MCKERCHER, Bob; DU CROS, Hilary. **Cultural Tourism**: The Partnership Between Tourism and Cultural Heritage. London: Routledge, 2002.

MINAYO, Maria Cecilia de Souza et al. **Pesquisa social**: teoria, método e criatividade. 12. ed. Petrópolis: Vozes, 1999. 80 p. Inclui bibliografia e índice. ISBN 8523611451: (Broch.).

MORIN, Edgar. **O método, 3**: o conhecimento do conhecimento. 4.ed Porto Alegre: Sulina, 2008. v. 3. 285 p. Inclui bibliografia. ISBN 9788520502204 (broch.).

MUCK, Victor de. **Culture, Self, and Meaning**. Long Grove: Waveland Press, 2000.

OLSEN, Daniel H.; TIMOTHY, Dallen. **Tourism**. West Sussex: John Wiley & Sohns, 2017.

PANOSSO NETTO, Alexandre; CASTILLO NECHAR, Marcelino. Epistemologia do turismo: escolas teóricas e proposta crítica. **Revista Brasileira de Pesquisa em Turismo**, São Paulo, v.8, n.1, p. 120-144, 2014.

PANTOLINA. **Home**. 2020. Facebook: Restaurante Pantolina. Disponível em: <https://www.facebook.com/pantolinarestaurante>. Acesso em: 15 abr. 2020.

PARANÁ TOUR OPERADORA. **Home**. Disponível em: <https://www.paranatour.tur.br>. Acesso em: 20 maio 2020.

PARANÁ TURISMO. **Guarapuava**. Disponível em: <http://www.turismo.pr.gov.br/modules/conteudo/conteudo.php?conteudo=37> . Acesso em: 11 out. 2019.

PARANÁ. PARANÁ TURISMO. **Etnias.** Disponível em:
<http://www.turismo.pr.gov.br/modules/conteudo/conteudo.php?conteudo=452>.

PARANÁ. PARANÁ TURISMO. **Paraná Turístico 2026.** 2016. Disponível em:
<http://www.turismo.pr.gov.br/modules/conteudo/conteudo.php?conteudo=958>.
 Acesso em: 11 jun. 2020.

PARANÁ. PARANÁ TURISMO. **Sondagem COVID-19.** 2020. Disponível em:
<http://www.turismo.pr.gov.br/modules/noticias/article.php?storyid=1438&tit=C>
 EPAT UR-SONDAGEM-COVID-19-TURISTA. Acesso em: 27 jul. 2020.

PARANÁ. VIAJE PARANÁ. Paraná Turismo. **Guarapuava.** Disponível em:
<http://www.viajeparana.com/Guarapuava>. Acesso em: 26 abr. 2020.

PINTO, D.; PORTES, M. **Rio Negro:** o berço da colonização alemã no Paraná. In: VITECK, H. (org.) Imigração Alemã no Paraná 180 anos (1829-2009) Marechal Cândido Rondon, PR: Germânica, 2012.

POUSADA VOLLWEITER (Entre Rios). Seja bem-vindo à pousada Vollweiter. Disponível em: <http://vollweiter.com/>. Acesso em: 31 out. 2019.

PREFEITURA DE GUARAPUAVA. **Sobre Guarapuava.** Disponível em:
<http://www.guarapuava.pr.gov.br/turista/sobre-guarapuava/>. Acesso em: 18 out. 2019.

RANZI, Serlei Maria Fischer. **Alemães Católicos:** Um estudo comparativo de famílias em Curitiba (1850-1919). 1996. 256 f. Tese (Doutorado) - Curso de História, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 1996. Disponível em: http://acervodigital.ufpr.br/bitstream/handle/1884/24635/T_RANZI_SERLEI_MARIAFISCHER.pdf?sequence=1. Acesso em: 20 mar. 2020.

RAUPP, Fabiano Maury; BEUREN, Ilse Maria. Metodologia da Pesquisa Aplicável às Ciências. **Como elaborar trabalhos monográficos em contabilidade:** teoria e prática. São Paulo: Atlas, p. 76-97, 2006.

REINHARDT, Juliana Cristina. **Dize-me o que comes e te direi quem és:** alemães, comida e identidade. 2007.

RESTAURANTE GLÓRIA. **Home.** 2020. Facebook: [steinmetzrestaurante](https://www.facebook.com/steinmetzrestaurante). Disponível em: <https://www.facebook.com/steinmetzrestaurante/>. Acesso em: 27 abr. 2020.

RICHARDS, Greg; MUNSTERS, Wil. **Cultural Tourism Research Methods.** London: Cab International, 2010.

RICHARDS, Greg. **Cultural tourism**: A review of recent research and trends. Journal Of Hospitality And Tourism Management. Breda, p. 12-21. set. 2018.

RICHARDS, Greg. **Cultural Tourism**: Global and Local Perspectives. London: The Haworth Press, 2007.

SAMOVAR, Larry A; PORTER, Richard E.; STEFANI, Lisa A. **A communication between cultures**. Belmont: Wadsworth Publishing Company, 1998.

SAMPAIO, Carlos Alberto Cioce; SEGOVIA, Yenifer Ninosca Silva. Turismo como fenómeno humano: principios para pensar en la ecosocioeconomia, **Revista Turydes**: Turismo y Desarrollo, n. 19, dez. 2015. Disponível: <http://www.eumed.net/rev/turydes/19/ecosocioeconomia.html>

SAMPAIO, Carlos Alberto Cioce. **Turismo como fenômeno humano**: princípios para se pensar a socioeconomia e sua prática sob a denominação turismo comunitário. Santa Cruz do Sul, RS: EDUNISC, 2005.

SANTOS, Milton. **A natureza do espaço**: técnica e tempo, razão e emoção. 2. ed. São Paulo: Hucitec, 1997. 308 p., il. Bibliografia: p. 275-293. ISBN 8521703710 : (broch.).

SESC CAMPO MOURÃO (Paraná). **Colônia Alemã Entre Rios**. Disponível em: <https://www.sescpr.com.br/excursao/colonia-alema-entre-rios-guarapuava-pr/>. Acesso em: 24 abr. 2020.

SEVERINO, A. J. **Metodologia do trabalho científico**. 23. ed. rev. e atual. São Paulo: Cortez, 2007.

SEYFERTH, Giralda. **A colonização alemã no vale do Itajaí-Mirim**: um estudo de desenvolvimento econômico. Porto Alegre: Movimento, 1974. 159 p., il. (Coleção documentos brasileiros, v. 5). Bibliografia: p. 156-159.

SILVA, Edna Lúcia da; MENEZES, Estera Muszkat. **Metodologia da pesquisa e elaboração de dissertação**. 4ª ed. rev. atual. Florianópolis: UFSC, 2005. Disponível em: https://projetos.inf.ufsc.br/arquivos/Metodologia_de_pesquisa_e_elaboracao_de_teses_e_dissertacoes_4ed.pdf > Acesso em: 01 Aug. 2018.

SMITH, Melanie K. **Issues in cultural tourism studies**. 2. ed London; New York: Routledge, 2009. xvi, 251 p., il., tabs. Inclui referências e índice. ISBN 9780415467124 (broch.).

SOARES, Joélcio Gonçalves et al. Planejamento participativo do turismo em comunidades rurais: Estudo comparativo entre as comunidades étnicas de Castrolanda, Entre Rios e Witmarsum no Paraná, Brasil. **PASOS. Revista de Turismo y Patrimonio Cultural**, v. 15, n. 4, p. 897-911, 2017

SOUZA, Silvana do Rocio de; BAH, Miguel; KUSHANO, Elizabete Sayuri. O espaço do turismo: produção, apropriação e transformação do espaço social. **Revista Hospitalidade**. São Paulo, v. X, n. 2, p. 313 - 331, dez. 2013.

SOUZA, Silvana do Rocio de. **O Patrimônio Histórico da Lapa como Representação Social**: algumas relações entre geografia e turismo. 2011. 174 f. Tese (Doutorado) - Curso de Geografia, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2011.

STEIN, Marcos Nestor. A Colônia Entre Rios no município de Guarapuava. In: VITECK, Harto (org.) **Imigração Alemã no Paraná 180 anos (1829-2009)** Marechal Cândido Rondon, PR: Germânica, 2012.

STEIN, Marcos Nestor. **O oitavo dia**: produção de sentidos identitários na colônia entre rios-pr (segunda metade do século xx). 2008. 247 f. Tese (Doutorado) - Curso de História, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2008. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/xmlui/handle/123456789/91357>. Acesso em: 20 abr. 2020.

SUTIL, Marcelo Saldanha. **O espelho e a miragem**: Ecletismo, moradia e modernidade na Curitiba do início do século 20. Curitiba: Travessa dos Editores, 2009. 167 p., il. (A capital, 6). Bibliografia: p.161-165. ISBN 9788589485784 (broch.).

TEIXEIRA, Elizabeth. **As três metodologias**: acadêmica, da ciência e da pesquisa. 7. ed Petrópolis: Vozes, 2010. 203 p., il., 22 cm. Inclui bibliografia. ISBN 978-85- 326-3193-0.

TERRA DOS PINHEIRAIS. **Home**. Disponível em: <https://www.terradospinheirais.tur.br>. Acesso em: 11 maio 2020.

TIMOTHY, Dallen. **Cultural Heritage and Tourism**: An Introduction. Bristol: Channel View Publications, 2011.

TRIBE, John. In **Philosophical issues in tourism**. Bristol: Channel View, c2009. xi, 302 p., il. (Aspects of tourism). Inclui referências e índice. ISBN 9781845410964 (broch.).

TRIPADVISOR. **Brot&Cafe.** Disponível em: <https://www.tripadvisor.pt/ShowUserReviews-g1062510-d5650027-r383406960-Brot_e_Cafe_Casa_De_Paes_Confeitaria_e_CafeteriaGuarapuava_State_of_Parana.html>. Acesso em: 28 out. 2017.

TRIPADVISOR. **Restaurante Danúbio.** Disponível em: https://www.tripadvisor.com.br/Restaurant_Review-g1062510-d8253586-Reviews-Restaurante_Danubio-Guarapuava_State_of_Parana.html. Acesso em: 20 abr. 2020.

TURISMO ENTRE RIOS. **Home.** Disponível em: <https://turismoentreriosgp.webnode.com.pt/entre-rios/>. Acesso em: 10 jan. 2020.

URRY, John. **O olhar do turista:** lazer e viagens nas sociedades contemporâneas. 3. ed São Paulo: SESC: Studio Nobel, 2001. 231p., il. (Megalopolis). Inclui bibliografia e índice. ISBN 858544553X (broch.).

VEAL, Anthony James. Abordagens de pesquisa em lazer e turismo. In: **Metodologia da pesquisa em lazer e turismo.** São Paulo: Aleph, 2011, p. 50-81.

VISITE ENTRE RIOS. **Home.** 2020. Facebook: Entre Rios - Terra da Cevada. Disponível em: <https://www.facebook.com/visiteentreriospr/>. Acesso em: 22 abr. 2020.

VISITE ENTRE RIOS. **Home.** 2020. Instagram: @visiteentreriospr. Disponível em: https://www.instagram.com/visiteentreriospr/?fbclid=IwAR0XqL3hN44ISfNHYCUB4e0fe04HQPUBYBX79xw_ZIZjXny04tlvaJEYOOQw. Acesso em: 09 maio 2020.

WACHOWICZ, Ruy Christovam. **História do Paraná.** 9. ed. Curitiba: Imprensa Oficial, 2001. 359p., 23cm. (Brasil diferente).

WALL, Geoffrey; MATHIESON, Alister. **Tourism:** change, impacts, and opportunities. Harlow, England: Pearson Prentice Hall, 2006. xiii, 412 p., il., graf., tabs. Inclui referências e índice. ISBN 0130994006 (broch.).

YASOSHIMA, José Roberto; OLIVEIRA, Nadjá da Silva. Turismo na Sociedade Pós-Industrial: Tendências e Perspectivas. In: BAHL, Miguel. **Perspectivas do Turismo na Sociedade Pós-Industrial**. São Paulo: Roca, 2003. p. 11-19.

APÊNDICE 1 – ROTEIRO DA ENTREVISTA COM OS MORADORES

- 1) Você poderia falar sobre os principais costumes e tradições que a sua família e você preservam? Alguns deles estão relacionados à imigração alemã?
- 2) Você possui contato direto com os turistas que vêm para a Colônia? Você tem alguma relação direta com o turismo que acontece em Entre rios?
- 3) O que você pensa sobre o turismo na Colônia? Quais são os aspectos positivos e negativos do turismo?
- 4) Você poderia elencar os principais atrativos turísticos da Colônia?
- 5) O comportamento dos turistas incomoda você de alguma forma? Você acha que os turistas compreendem e respeitam os costumes da comunidade?
- 6) Você acredita que houve alterações nos costumes e tradições dos moradores locais por causa da atividade turística?

APÊNDICE 2 – ROTEIRO DA ENTREVISTA COM A SECRETARIA DE TURISMO DE GUARAPUAVA

- 1) Quais são os objetivos, projetos, ações que a sua instituição desenvolve na área do turismo na Colônia Entre Rios?
- 2) Qual é o foco do turismo, cultural, eventos, etc ?
- 3) Houve consulta com os moradores sobre o que pensam sobre o turismo ou o que querem em relação ao desenvolvimento da atividade na localidade?
- 4) Quais são as dificuldades, obstáculos encontrados no desenvolvimento do turismo na Colônia?
- 5) Vocês possuem parcerias com empreendimentos, associações ou instituições para a promoção do turismo na localidade?
- 6) Existe um planejamento relacionado à capacidade de turistas que a Colônia comporta?
- 7) Existe alguma ação com os empreendedores na Colônia? A mão de obra do turismo é local?
- 8) A cultura da imigração alemã interfere de alguma forma no desenvolvimento da atividade turística? Ela é um foco?

APÊNDICE 3 – ROTEIRO DA ENTREVISTA COM A FUNDAÇÃO CULTURAL SUÁBIO-BRASILEIRA

- 1) Quais são as principais atividades desenvolvidas pela Fundação?
- 2) Existe o envolvimento com a comunidade nas atividades desenvolvidas?
- 3) Vocês desenvolvem alguma ação direta ou indireta relacionada à atividade turística?
- 4) Os turistas participam de atividades realizadas pela Fundação?
- 5) Vocês recebem apoio de que instituições?

APÊNDICE 4 – ROTEIRO DA ENTREVISTA COM OS EMPREENDEDORES

- 1) Quando foi fundado o seu empreendimento? Por que você resolveu empreender?
- 2) Quais são os seus principais produtos e o diferencial deles?
- 3) Existe uma relação do seu produto ofertado com os costumes e tradições dos imigrantes alemães?
- 4) Você é morador local? A sua mão de obra é local?
- 5) Você possui contato direto com os turistas da comunidade? Nesse sentido, a atividade turística é uma fonte de renda fundamental para a sobrevivência do empreendimento que você administra?
- 6) Você acredita que o turismo influenciou o preço dos produtos do comércio? De que forma o turismo influenciou o seu empreendimento?
- 7) Quais são as ações que você acredita que precisam ser desenvolvidas no turismo da localidade?

APÊNDICE 5 – ROTEIRO DA ENTREVISTA COM OS TURISTAS

- 1) De onde você é?
- 2) Por que você veio visitar Entre Rios?
- 3) Foi a primeira vez que você visitou a localidade?
- 4) Você poderia citar os atrativos turísticos que visitou em Entre Rios?
- 5) Você percebe elementos culturais do legado étnico alemão durante seu passeio em Entre Rios sendo trabalhados nos principais atrativos?
- 6) Você gostou de visitar a comunidade? Quais são os pontos fortes e fracos da sua experiência?

APÊNDICE 5 – REGISTRO DE CONSENTIMENTO

Convidamos o(a) senhor(a) a participar dessa pesquisa sobre as interações entre Turismo e Cultura na Colônia Entre Rios, Paraná.

O questionário é respondido rapidamente (em torno de 5 minutos) e a sua contribuição é importante!!

O objetivo da pesquisa é analisar as interações entre o turismo e a cultura na Colônia Entre Rios, Paraná através do olhar dos principais atores locais como moradores, turistas, empreendedores do setor e instituições públicas e privadas.

A sua participação nesse estudo é voluntária e para que participe é necessário apenas responder as perguntas a seguir, se julgar pertinente. Apesar de ser reduzido, há o risco do(a) sr. (a) sentir-se incomodado com as perguntas. Caso isso aconteça, pode a qualquer tempo interromper a sua participação na pesquisa.

A divulgação das informações relacionadas ao estudo em relatórios ou publicações será feita de forma codificada, para que a sua identidade seja preservada e seja mantida a confidencialidade.

A pesquisadora responsável por esse estudo pode ser contatada no seguinte e-mail: <bianca.berwigsilva@gmail.com>.

Desde já agradeço a sua colaboração.

Bianca Berwig Silva - Mestranda em Turismo - UFPR

Dra. Silvana do Rocio de Souza - Professora Orientadora - UFPR Registro de Consentimento

- 1) Declaro que fui devidamente esclarecido (a) e CONCORDO em participar voluntariamente desta pesquisa
- 2) Declaro que fui devidamente esclarecido (a) e NÃO CONCORDO em participar desta pesquisa

APÊNDICE 6 – ROTEIRO DA ENTREVISTA DO PERFIL GERAL DOS PARTICIPANTES

Perfil dos Entrevistados

1) Idade

18 a 24 anos

25 a 39 anos

40 a 59 anos

60 anos ou mais

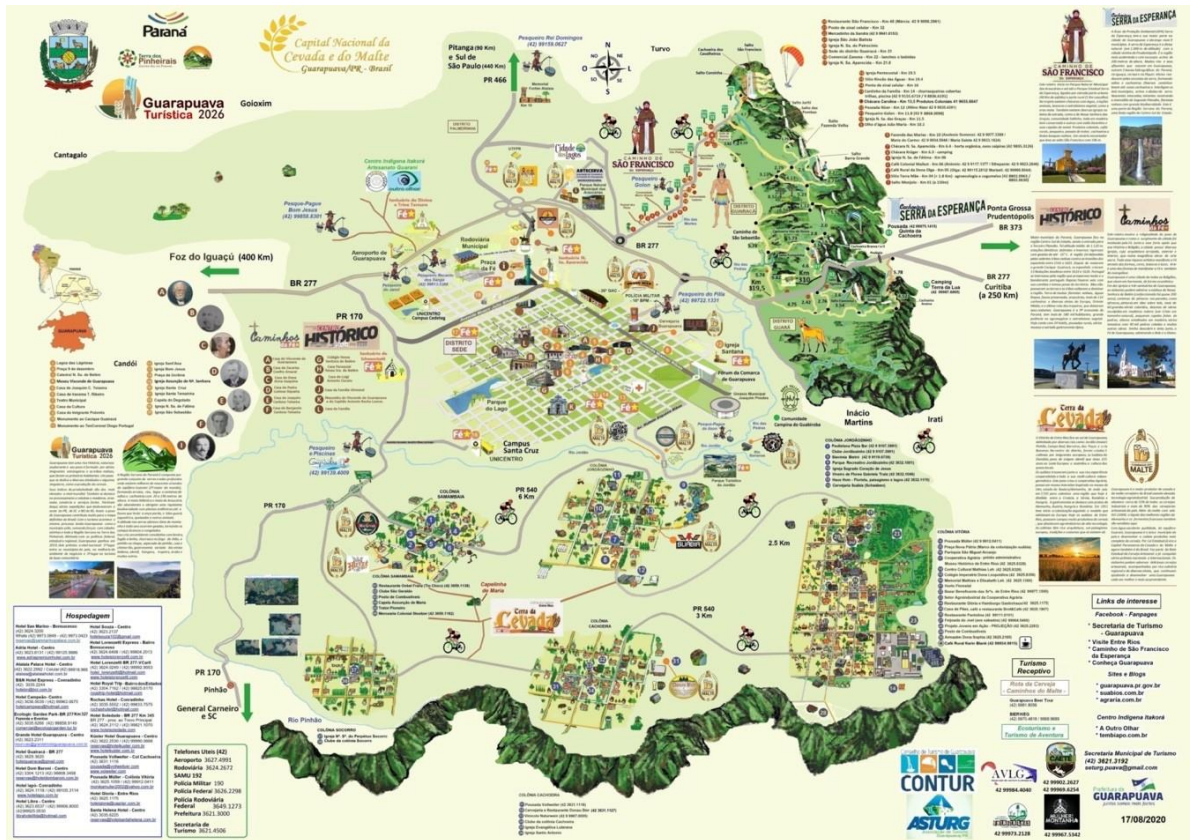
2) Onde mora?

3) Gênero

4) Escolaridade

5) Você participa de alguma instituição, associação, ou empresa, é morador ou turista em Entre Rios, Paraná?

ANEXO 1 – MAPA TURÍSTICO GUARAPUAVA



FONTE: Secretaria de Turismo de Guarapuava, 2020.

ANEXO 2 – MAPA ENTRE RIOS



FONTE: Secretaria de Turismo de Guarapuava, 2020.

ANEXO 3 – MAPA ENTRE RIOS



Obs.: cuidado com veículos e maquinários agrícolas nas estradas vicinais, principalmente em épocas de plantio e colheita.

* percurso total aproximado : de 50 a 60 Km

FONTE: Secretaria de Turismo de Guarapuava, 2020.

ANEXO 4 – MAPA GUARAPUAVA



FONTE: Secretaria de Turismo de Guarapuava, 2020.